
MARRAKESH – Sessões do GAC – Sábado
Sábado, 5 de março de 2016 – 14h a 18h WET
ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

DESCONHECIDO: Por gentileza, vamos ocupando seus lugares, porque em breve vai começar a reunião. Pedimos que vão se sentando porque a reunião vai começar em breve.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Estamos aqui, um lugar que não está muito longe da minha casa por uma vez.

Boa tarde para todos, é a reunião número 55 da ICANN. Há pessoas que dizem que é uma reunião histórica, por razões diferentes.

Eu sou o presidente, Thomas Schneider, da Suíça e eu vou passar a palavra aos senhores, para que vão se apresentando, um por um, para conhece-los.

Muito obrigado.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

OLOF NORDLING: Eu sou Olof Nordling, boa tarde para todos. Eu sou pessoal de apoio da ICANN e também sou um avô residente. Caso precisem de uma contenção de um avô para alguma coisa, contem comigo. Ninguém sabe quando vai ser necessário.

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Boa tarde, sou Michelle Scott-Tcuker. Sou da secretaria ACIG. Estamos aqui para ajudar os senhores.

TOM DALE: Eu sou Tom Dale e também trabalho na secretaria de ACIG. E, como disse Michelle, estamos para ajudar os senhores.

ARGENTINA: Bom dia, eu sou Olga. Sou representante da Argentina no GAC. E também sou vice-presidente do GAC.

TAILÂNDIA: Boa tarde, sou Wanawit. Sou representante do GAC da Tailândia e também ocupo a vice-presidência do GAC.

NIUE: Boa tarde. Eu sou Brumark, represento o governo de Niue.

OLOF NORDLING: Se me permitem uma intervenção, eu esqueci de apresentar aqueles que estão fazendo grande parte do trabalho para o GAC dentro do pessoal da ICANN. Querem aparecer?

Quem está ali, por favor, que fique em pé para que todos possam olhar.

E Julia Charvolen, que está em algum lugar da sala. Está lá atrás.

Muito bem. Agora podem continuar com as apresentações.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Antes de continuar com a lista eu quero anunciar que os senhores sabem que, mais uma vez, temos alguns membros novos. A partir da última reunião, está Burundi, Camboja, as Ilhas Cayman, Haiti, Palestina, Chade e a República do Palau. Então há vários membros novos.

São os (inint) [00:05:14], que é o WATRA, que Assembleia Regulatória da África Ocidental.

Então muito obrigado por acompanhar o nosso trabalho.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, eu represento (inint) [00:05:34], Ásia Central. Estamos aqui participando pela primeira vez em uma conferência da ICANN. Boa sorte para todos.

DESCONHECIDO: Eu sou (inint) [00:06:00] da Ucrânia. É uma honra conhecer os senhores.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, sou (inint) [00:06:13] da França. Realmente é uma honra, também, estar aqui.

DESCONHECIDO: (inint) [00:06:22] da França. Prazer em conhecê-los.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, sou (inint) [00:06:27], represento a Comissão Europeia.

DESCONHECIDO: Boa tarde, eu sou o representante do Irã.

DESCONHECIDO: Eu sou (inint) [00:06:41] do Irã.

DESCONHECIDO: Boa tarde, eu sou (inint) [00:06:46] do Irã.

DESCONHECIDO: Bom dia senhoras e senhores, eu sou (inint) [00:06:54], do Irã. Obrigado.

DESCONHECIDO: (inint) [00:07:01], da Comissão da União Africana. Eu também represento a União Africana.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, (inint) [00:07:12] do Egito.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, eu sou (inint) [00:07:17] de Cingapura. É uma honra vê-los de novo.

DESCONHECIDO: Boa tarde, eu sou (inint) [00:07:22], de Cingapura.

DESCONHECIDO: (inint) [00:07:27], de Cingapura.

DESCONHECIDO: Eu sou (inint) [00:07:33] da Alemanha.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, (inint) [00:07:37] também da Alemanha.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:07:40] da Alemanha.

DESCONHECIDO: (inint) [00:07:43], eu sou da Turquia, represento o governo turco, trabalho como assessor do ministro de Transporte e Telecomunicações da Turquia. Obrigado.

DESCONHECIDO: Boa tarde (inint) [00:07:59] da Colômbia.

DESCONHECIDO: Bom dia, sou representante de Marrocos, dou boas-vindas à Marrakech.

DESCONHECIDO: Eu sou do Reino Unido, (inint) [00:08:15].

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos. Dou as boas-vindas aos novos membros. (inint) [00:08:21], também do Reino Unido.

DESCONHECIDO: (inint) [00:08:28], de Portugal.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:08:34] da Suécia.

DESCONHECIDO: Eu sou (inint) [00:08:40], da Suécia.

DESCONHECIDO: Boa tarde, eu sou (inint) [00:08:47] da Dinamarca.

DESCONHECIDO: (inint) [00:08:50] da Dinamarca, também.

DESCONHECIDO: (inint) [00:08:54] da Tailândia.

DESCONHECIDO: Eu também sou da Tailândia.

RAFAEL: Boa tarde, Rafael, da Espanha.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:09:07] da Noruega.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, (inint) [00:09:14] da Noruega, também.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:09:17] de Países Baixos.

DESCONHECIDO: Bom dia, eu sou representante do Ministério da Economia de Gabão.

DESCONHECIDO: Bom dia, eu sou representante, também, do Gabão.

DESCONHECIDO: Bom dia, representante do Estado do Vaticano.

DESCONHECIDO: Eu sou (inint) [00:09:52] do Japão.

DESCONHECIDO: Eu também sou do Japão.

DESCONHECIDO: Eu sou (inint) [00:10:00], representante da República Popular da China.

DESCONHECIDO: Também representante da China.

DESCONHECIDO: Boa tarde, eu sou (inint) [00:10:11], da China.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:10:17] da União de Rádio Difusão.

DESCONHECIDO: Eu sou representante do Canadá.

DESCONHECIDO: (inint) [00:10:25], também do Canadá.

DESCONHECIDO: (inint) [00:10:28], do Canadá.

DESCONHECIDO: (inint) [00:10:32] da Austrália.

DESCONHECIDO: (inint) [00:10:36] da Nova Zelândia.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:10:41] dos Estados Unidos.

DESCONHECIDO: (inint) [00:10:43] dos Estados Unidos.

DESCONHECIDO: (inint) [00:10:47] da Uganda.

DESCONHECIDO: (inint) [00:10:51]. Eu sou representante do Quênia.

DESCONHECIDO: (inint) [00:11:00] de Cingapura.

DESCONHECIDO: Representante do Chade, junto com o Ministério de Correios e Telecomunicações.

DESCONHECIDO: Olá, eu sou da Associação de Cooperações Islâmica.

DESCONHECIDO: Eu faço parte dos Emirados Árabes Unidos, (inint) [00:11:31]

DESCONHECIDO: Governo de Hong Kong.

DESCONHECIDO: Eu sou (inint) [00:11:37] de Hong Kong.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:11:40], também de Hong Kong.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:11:44] de Costa do Marfim.

DESCONHECIDO: (inint) [0:11:50] de Costa do Marfim. Esta é a minha primeira visita aqui.

DESCONHECIDO: Eu sou (inint) [00:12:01], da Indonésia.

DESCONHECIDO: (inint) [00:12:09] da Comunidade Econômica dos Estados de África Ocidental.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, eu sou (inint) [00:12:18] da Irlanda.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:12:26] do Senegal.

DESCONHECIDO: (inint) [00:12:32] representante do Senegal, também.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, eu sou (inint) [00:12:40] de Taiwan.

DESCONHECIDO: Boa tarde, eu sou (inint) [00:12:46], também de Taiwan.

DESCONHECIDO: Eu sou (inint) [00:12:52] do Paraguai.

DESCONHECIDO: Sou (inint) [00:13:00] do México.

DESCONHECIDO: (inint) [00:13:03] também do México.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:13:09] da Uganda.

DESCONHECIDO: (inint) [00:13:14] do Vietnã.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:13:19] do Vietnã.

DESCONHECIDO: (inint) [00:13:23] da Dinamarca.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:13:26] da Dinamarca.

DESCONHECIDO: (inint) [00:13:29] de Costa Rica.

DESCONHECIDO: (inint) [00:13:36] da União das Telecomunicações do Caribe.

DESCONHECIDO: Bom dia para todos, (inint) [00:13:42] da Suíça.

DESCONHECIDO: (inint) [00:13:46], também da Suíça.

DESCONHECIDO: Representantes da Suíça que se apresentam a seguir, (inint) [00:13:59], da Suíça também.

DESCONHECIDO: Boa tarde, eu sou (inint) [00:14:27].

DESCONHECIDO: Boa tarde, meu nome é (inint) [00:14:31], da República da Coréia.

DESCONHECIDO: Bom dia, representante da República do Congo.

DESCONHECIDO: Bom dia, meu nome é (inint) [00:14:43], represento o governo do Camarões.

DESCONHECIDO: (inint) [00:14:50] da Venezuela.

DESCONHECIDO: Sou (inint) [00:14:55] da República Dominicana.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:14:59], Governo de Barbados.

DESCONHECIDO: Bom dia, sou representante do Chade.

DESCONHECIDO: Bom dia, (inint) [00:15:12], representante de Camarões. É a primeira vez que estou aqui.

DESCONHECIDO: Em caso de que esteja faltando alguma pessoa de se apresentar, por favor, entre em contato conosco para passar a palavra. Há um pedido de palavra. Os senhores devem perceber.

Alguém mais aqui? Por favor, se aproxime do microfone e diga quem é.

DESCONHECIDO: Boa tarde, (inint) [00:15:57].

DESCONHECIDO: Bom dia a todos, eu faço parte da Delegação do Chade.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem, obrigado. E passo agora a palavra para outro participante.

DESCONHECIDO: Eu represento o governo do Chade e é a minha primeira vez aqui. Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: O senhor deve, também, perceber que não temos os cartazes com os nomes, então eu vou tentar anotar os lugares dos senhores. E

se os senhores se sentam, mais ou menos, sempre da mesma forma, vamos funcionar. Senão vai ser difícil. Então, na medida do possível, vos solicito que sempre ocupem os mesmos lugares, desde que isso seja possível.

Quero minimizar o meu nível de erros, mas não vai ser muito possível. Então me desculpem se eu erro e confundo com outro. Porque não vejo, sinceramente, daqui e não reconheço todos. Eu peço desculpas de antemão por esses possíveis erros.

Muito obrigado.

Muito bem, há uma participação interessante e diversa, o que é muito positivo, claro. E como falei no começo, esta é uma reunião muito especial por vários motivos. O primeiro, obviamente, é que vamos ter a terceira reunião de auto nível do GAC, na segunda-feira, onde há vários ministros e representantes de governo de alto nível que vão participar, que vão estar aqui a interagir, vão, também, deliberar em tudo o que tem a ver com o trabalho da ICANN e sua missão. Também há vários pontos dentro da nossa agenda que são muito importantes para o futuro dessa organização. Quando eu falo da ICANN nesse sentido, mas também do futuro desse comitê de governos em geral.

Espero, então, que possamos, através de todas essas sessões, dentro da reunião geral, trabalharmos de forma positiva.

Sabemos que há muitos trabalhos a realizar, para muitos de nós. Espero moderar esse debate com os senhores nos próximos dias.

Há alguns temas que tem a ver com a logística. Eu vou passar a palavra à secretaria, por favor.

TOM DALE:

Obrigado, Thomas. Boa tarde para todos de novo. Bem-vindos aqueles que começam outra nova reunião. E também bem-vindos aqueles que participam pela primeira vez. A aqueles, então, dou o incentivo que peçam explicações em qualquer assunto que não fique claro. Seja de procedimento, de fundo, de mérito, de forma, qualquer coisa. O pessoal da secretaria, o pessoal da ICANN que dá apoio ao GAC está disposto a ajudar em qualquer ponto que precisem. E também facilitar a participação dos senhores nessa reunião.

Como disse Thomas, depois de ter passado a lista de presença e ver quem são os assistentes, os participantes, temos outras formas de saber de que já participaram dessa reunião. Uma planilha que tem que preencher durante o curso da reunião, eu peço que, por favor, preencham com todos os dados para saber que estiveram presentes.

Nas últimas reuniões do GAC vamos pedir, como já fizemos, que incluam o cartão de cada um dos senhores, o cartão de

identificação de cada um. Michelle está apresentando a sacola, onde vão poder colocar esses cartões que estarão naquele canto, onde estou mencionando, assinalando com o dedo. E eu peço que, durante a reunião, coloquem seus cartões de apresentação, para ter os seus contatos. E também vamos tirar um desses cartões e vamos dar um prêmio. O prêmio ainda não está escolhido, mas será de bom gosto, com certeza. E vai ter a ver com a cultura local. Então peço, por favor, que nos ajudem a registrar aqueles que estão presentes nesta reunião desta forma, colocando este cartão.

E também falando a respeito da agenda, todos receberam, eu imagino, há duas ou três semanas já enviamos a todos os correios eletrônicos. É uma mudança que tenho que mencionar e que tem a ver com as sessões de amanhã. São os pontos 8 e 9 que vão mudar e que tem a ver com a disponibilidade de alguns dos apresentadores. Amanhã, às 2:30, a delegação de Marrocos vai falar da preparação da reunião de alto nível. Se há alguma pergunta dessa reunião que vai acontecer na segunda-feira, nós vamos trabalhar amanhã com esses pontos, que começará às 2:30. E com o que tem a ver com o desenvolvimento de políticas e novos gTLDs. Vai sair deste espaço, vamos ter uma mudança, essas duas sessões. Uma que tem a ver com os novos gTLDs e outra com a reunião de alto nível.

Esses são temas administrativos. O que fica, então, para a secretaria, para chamar a atenção dos senhores, tem a ver com eleição do presidente e vice-presidente do GAC. Então, Michelle agora vai dizer como está a seleção envolvendo o processo, até que ponto chegamos.

MICHELLE:

Para garantir essa independência, a secretaria do GAC vai implementar um processo que, conforme dizem os princípios operacionais do GAC, o presidente do GAC é escolhido por um período de dois anos e pode existir reeleição para outro período de dois anos. Thomas Schneider está chegando ao final do seu primeiro prazo termo, então pode ser nomeado para um segundo período.

Os vice-presidentes duram, no cargo, um ano e podem ser escolhidos para reeleição por outro ano. E todos os vices estão chegando ao fim do segundo mandato. Por isso não podem ser reeleitos.

Então se algum dos senhores quer fazer parte dessa equipe de liderança, e espero que isso aconteça, é importante falar de quais são os prazos.

Vai existir um período de indicação, a nomeação para a secretaria que será na próxima reunião em junho. Se há outras indicações

com lugares disponíveis, será ACIG, essa secretaria irá realizar a eleição quando termina a última reunião desse ano, que é em outubro e novembro de 2016. Eu falo agora porque se precisam das habilitações dos seus próprios governos, então talvez tenham que tramitar esse pedido entre esta reunião e a próxima. E se não sabem, se querem ser indicados ou não para um cargo, falem com outros vice-presidentes ou presidentes, porque eles vão poder assessorar sobre o cargo, o que significa, qual é o trabalho. E também podem, claro, perguntar a nós da secretaria.

Também vai existir uma teleconferência, e não tem que ser especialista em assuntos de ICANN para fazer parte da equipe. Realmente, esse trabalho é de forma colegiada.

A equipe de administração ou a liderança do GAC, então na próxima reunião do GAC, quando tivermos esse final do período para chamar indicações. E pedimos que todos tenham claro o que vão fazer.

TOM DALE:

Eu tenho outra atualização para a agenda. A reunião com a ccNSO não vai acontecer porque a ccNSO tem outras reuniões durante a reunião da ICANN, então por enquanto não vamos organizar. Então a que aparece na ordem do dia não vai acontecer, da reunião do GAC com a ccNSO.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Obrigado, eu agradeço a todos por falar do processo de eleição e reeleição da equipe de liderança do GAC. Porque, como já falou a Michelle, devemos estar todos bem preparados.

Antes de passar à seguinte sessão, o cronograma que temos aqui continua sendo modificado, como os senhores já perceberam. E isso tem a ver com a quantidade de trabalho que se esteve planejando, que devemos discutir e acordar sobre a proposta do ano de responsabilidade e prestação de contas.

Estamos fazendo o melhor esforço possível para dar o tempo que achamos que vai demandar este debate. Mas, por exemplo, a ccNSO percebeu que vão precisar mais tempo dentro do seu cronograma e talvez nos aconteça a mesma coisa. Porque já passamos por essa situação anteriormente. Isso vai depender de como aconteça o debate de deliberações. Então quero que os senhores também saibam desta preocupação nossa.

Há alguma pergunta sobre a ordem do dia ou sobre algum tema básico que tem a ver com a nossa reunião? Algum comentário que os senhores queiram fazer? Sim, Austrália, passo a palavra à Austrália.

AUSTRÁLIA: Obrigado, senhor presidente. Eu quero fazer uma sugestão. Como nós vamos nos reunir com ccNSO, poderíamos, talvez, fazer as reuniões de trabalho durante esse tempo e não durante os almoços?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, sabemos que há reuniões de grupos de trabalhos que sobrepõe. Mas vejamos, eu não tenho problema. A questão é se mais alguém foi convidado à essas reuniões, os organizadores desses grupos de trabalho vão ter que verificar se essas pessoas vão participar, se podem participar ou não. Quais são os grupos de trabalho que o senhor menciona ou se refere? Porque eu não sei se são duas sessões de meia hora, não é? Bom, não sei, teríamos que perguntar a aqueles que estão organizando as reuniões de grupos de trabalho para ver quem pode, então, cobrir esse período.

Por outra parte, talvez, dependamos de como aconteçam as deliberações e, talvez, utilizar esse tempo para falar de prestação de contas. Não temos que decidir agora, mas temos que ver como melhor utilizar esse período que ficou vago.

OLGA CAVALLI: Eu quero esclarecer uma coisa, este que é o ponto 17 que estaria disponível? É correto o que eu digo?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Aqui aparece como número 13, mas talvez temos outra agenda.

OLGA CAVALLI: É terça-feira de manhã que estamos falando? Aqui está terça-feira de manhã, 11:00 às 11:30. Não? É uma hora completa? Eu queria saber. Então, os grupos de trabalho estão se reunindo fora dessa sala, talvez possamos, depois, falar com o senhor de novo sobre esse assunto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Passo a palavra para Austrália.

Algum outro comentário? Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Hoje de manhã o ALAC teve a primeira reunião vinculada com a análise do CCWG. Depois de 16 horas de debate, agora limitamos para sete. Há outras entidades constituintes. Estou perguntando se existe a possibilidade, apenas isso. É possível ter uma síntese do programa que tem essas outras entidades constitutivas para sabermos quanto tempo vamos dedicar a este debate? E poder, assim, acompanhar essas deliberações e facilitar o acompanhamento do trabalho. Se existe essa possibilidade, gostaria de saber isso, apenas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então a pergunta é se vamos poder obter esses organogramas ou programas de outras SOs e ACs sobre quando vão falar a respeito da transição?

OLOF NORDLING: Sim, eu vou transmitir essa pergunta para ver se eles podem o manter informado a respeito.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Mais algum outro comentário ou pergunta?

Aproveito para dizer que temos dois vice-presidentes a mais, não sei se o senhor reparou que não estão aqui. Um está chegando agora. Olá, Gema. Vamos dar um minuto para que se sente. E outro é Henri Kassen, da Namíbia e não estará conosco hoje, mas que vai chegar amanhã. Então aí estaremos todos aqui sentados na mesa.

Se não há outra qualquer pergunta ou comentário sobre a agenda, eu acho que, então, sem perder tempo, poderíamos passar ao ponto número dois da agenda, que tem a ver com o começo das nossas deliberações sobre a transição da IANA e o processo de prestação de contas da ICANN e o resultado tal e qual está perante nós há alguns dias já.

Nós falamos sobre a transição da IANA antes. Também tivemos uma área de trabalho bem importante dedicada a isso que prestou consentimento ao acompanhar e continuar com esse processo, com a condição de que nós avaliaríamos no final de forma conjunta, uma vez que tivesse o resultado do processo de prestação de contas, porque tem forte vinculação.

E o nosso amigo Kavouss, do Irã, acompanhou todo esse processo muito de perto e é um dos membros do GAC que participa no ICG, o grupo de coordenação que está coordenando, justamente, a parte de transição da IANA, que tem a ver com o CWG. E, também, participou de forma ativa no CCWG, que tem a ver com a prestação de contas.

Então peço, por favor, que dê umas lidas gerais e rápidas sobre onde estamos na transição da IANA e como isso tem a ver com a prestação de contas e porque continuamos vendo tudo isso como um pacote único.

Então eu quero passar a palavra ao Kavouss, especialmente para aqueles que não puderam acompanhar de perto esse processo, possam ter uma atualização sobre onde estamos agora e quais são os passos a seguir e que tem a ver com a transição da IANA. Obrigado, Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Bom, junto com outros colegas do GAC, participamos de forma coletiva no ICG, Manal e outros, inclusive o senhor. E eu acho que não temos que falar de muitos detalhes, porque já fizemos um consentimento, estamos esperando o relatório final do ICG.

O ICG enviou uma carta ao CWG, que é o grupo intercomunitário, grupo de trabalho intercomunitário, a cargo encarregado das atividades de nomes para ver se o relatório final do CCWG satisfazia inteiramente os requisitos do CWG. A carta teve uma resposta positiva, disseram que sim. E a parte de prestação de contas, que estava no relatório do CCWG de 19 de fevereiro, cumpria os requisitos CWG completamente, no que tinha a ver com a comunidade de nomes.

Nesse sentido, o ICG teve a sua última chamada na semana passada. E a decisão foi preparar uma carta preliminar ou um rascunho para enviá-lo à NTIA e à ICANN, indicando que esse é o relatório final do ICG, do grupo de coordenação da transição da IANA. Entretanto, essa carta está à espera dos resultados das seis organizações constitutivas para que lhe deem a informação ao CCWG.

Quando a resposta chegar, provavelmente em 10 de março, a presidência do ICG vai poder enviar essa carta à NTIA e à ICANN. Como sabem, pediram para o ICANN não modificar o relatório do ICG ou a proposta dele. Mas, se o board da ICANN tiver

comentários para formular, pode realizá-los de maneira separada. Então, o relatório do ICG está finalizado e está à espera de que essas organizações constituintes, que todos esperamos que elas, realmente, deem uma resposta positiva, possamos continuar.

Se houver algum colega, principalmente aqueles que vêm aqui pela primeira vez e tem alguma pergunta sobre a atividade do ICG, Manal e outros, estamos dispostos a passar informações, mas fora da sessão plenária.

Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Kavouss. E uma coisa fundamental ao CWG é o grupo de trabalho intercomunitário, e também esse é o significado de CCWG. Mas o CWG, quando vocês ouvem essa abreviatura, faz referência ao mecanismo técnico da transição das questões da função da IANA. E quando vocês vêm a abreviação CCWG, se relaciona com trabalho na área de responsabilidade, prestação de contas, da ICANN e todo esse processo no qual se está tentando elaborar uma proposta para melhorar a responsabilidade da ICANN. Então o CWG se vincula com a proposta da transição das funções da IANA e o CCWG se relaciona com a parte de responsabilidade.

Isto é algo que todos têm que entender, entender e que tem que ficar bem claro, senão não vão poder compreender.

Obrigado, Kavouss.

Alguma pergunta? Algum comentário sobre esse tema até agora?

Se não houver nenhum comentário ou pergunta. Indonésia tem a palavra.

INDONÉSIA:

Queria saber se Kavouss pode falar um pouco mais, dar uma explicação mais ampla. Porque esperamos que a proposta possa ser transmitida ao governo dos Estados Unidos e que vai acontecer quando se tenha passado essa proposta ao governo dos Estados Unidos, que acontece se o governo mostra seu acordo ou não. E o que vai acontecer depois, é estabelecida uma nova organização? Uma organização totalmente nova, uma nova ICANN?

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Obrigado, Indonésia. Se quiser, Kavouss, pode falar. Senão, há outros dois membros do GAC e do CWG que trabalham na elaboração da proposta. Elise, da Noruega e também o representante da Tailândia.

Pode começar, Kavouss. E os outros, se quiserem acrescentar alguma outra coisa.

KAVOUS ARASTEH:

Sim, muito obrigado. Meus distintos colegas vão poder complementar o que eu disser. Mas vocês podem ler o anúncio do governo dos Estados Unidos, que já vai cumprir dois anos na segunda próxima, que tem a intenção de transferir a custódia das funções da IANA sobre os nomes e sistemas de nomes do governo dos Estados Unidos para uma comunidade global multissetorial. E, nesse sentido, junto com a parte da transição vem o trabalho sobre responsabilidade.

O governo dos Estados Unidos vai receber o relatório do CWG e vai esperar o resultado do trabalho do CCWG. E esperamos que 10 de março se finalize isso, 10 de março de 2016.

Os relatórios vão se concentrar ali, vai se analisar a situação. E decidiremos se é necessário tomar alguma medida. A transição não está limitada, a transição da função da custódia da IANA. Mas também tem a ver com cumprir com as medidas de responsabilidade de prestação de contas, que tem que estar implementadas ou comprometidas para serem implementadas quando for a transição. Então tudo isso, cada relatório tem que estar interconectado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, se houver mais comentários fora dessa reunião, podem entrar em contato com representantes de maneira mais direta, com a Elise da Noruega, o representante da Tailândia, o Kavouss ou qualquer um de nós que dirigimos o GAC.

Acho que agora temos que passar para o aspecto de responsabilidade sobre esse trabalho. E como vocês sabe, os três co-presidentes desse grupo vão ter a habilidade de se unir à essa sessão e acho que são os melhores, mais indicados e apropriados para fazer um resumo sobre a situação em que nos encontramos agora.

Não sei se há cadeiras o suficiente para todos. Sim, há muitas cadeiras, muitos presidentes para tantas cadeiras.

Bom, obrigado Mathieu, ele é co-presidente desse grupo. Um deles...

Sim, eles estão muito requeridos, porque tem que dar precisão a muitos dos grupos. Eu vou passar a palavra para o senhor, para que faça a apresentação das propostas e depois podemos utilizar tempo para perguntas e respostas.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Thomas. Vou falar em francês. Eu não sei se os slides estão já prontos. Há um pequeno conjunto de slides que nós temos.

Muito obrigado por ter nos convidado à sessão de apresentação. Se eu entendo bem, com relação às tarefas do GAC a respeito dessa semana, de Marrakech, como eu dizia.

Como dizia Thomas Rickert, o co-presidente indicado para a GNSO, está na sessão da GNSO que está abordando esse mesmo tema. Outro co-presidente indicado por ALAC, estava nessa sala faz uns minutos. E acho que o temor de enfrentá-lo fez com que ele fugisse daqui. Não sei se o temor ao enfrentar vocês fez com que ele saísse. Bom, se vocês verem o Sanchez, me avisem. Mas esperamos que o encontrem rapidamente. Não perco a esperança de que ele venha, pelo menos até o final dessa sessão.

Rapidamente vou passar aos slides que dão uma ideia alto nível das propostas, tal como foram apresentadas para o GAC, bem como o conjunto das organizações membro.

Muito obrigado, Leon, por ter voltado.

Podemos passar ao seguinte slide.

Então para lembrar um pouco e que aqui estávamos, porque estive muito bem apresentado por Kavouss tudo isso. Então não vou me estender muito sobre esse tema. O grupo de responsabilidade tem duas missões. A primeira é propor melhorias a respeito da responsabilidade da ICANN. E a segunda é responder as condições do grupo de trabalho, sobre a função de

nomes de IANA, que apresentou uma série de condições que devem ser respeitadas nas propostas que apresentamos.

Esse slide é necessário para todo o processo de transição. Tem a ver com a intensidade do trabalho que é característico de todo o esforço que se fez para essa transição. Há pessoas sorrindo sobre essa ideia de intensidade. Na verdade, foi, realmente, um esforço muito grande. Um esforço que se distribuiu bastante, embora, de qualquer maneira, haja muitos esforços ainda para fazer para melhorar a participação sul-americana e africana.

O Kavouss disse com clareza a diferença, falou com clareza a diferença entre a primeira parte do trabalho, o Work Stream 1 e o Work Stream 2.

Eles são só a parte que deve estar implementada ou a respeito do qual o compromisso tem que se fazer antes do papel que tem os Estados Unidos na supervisão da IANA.

A segunda parte foi apresentada ontem, na reunião que se fez aqui nessa mesma sala para a apresentação de temas que estão na lista do relatório, incluem temas sobre os quais, provavelmente, possamos trabalhar com a experiência e colaboração do GAC. Tais como a diversidade, a questão das jurisdições, a questão da transparência, do agir da ICANN e todos esses temas estão dentro da agenda. Mas o trabalho não acabou, falta muita coisa a esse respeito.

Temos aqui um slide que vamos pular. Há um resumo de 50 páginas. E depois, todos os detalhes, é possível, em 50 páginas, ter uma ideia muito detalhada. Não temos a obrigação de fazer a impressão dessa bíblia da responsabilidade. Pensem no meio ambiente. Então, se puderem ler na tela, é muito melhor para respeitar o ânimo que em todas as reuniões internacionais se estende depois da reunião 21 em Paris.

O primeiro ponto a respeito dos primeiros comentários que tivemos depois da publicação desse relatório, o primeiro elemento em ordem cronológica é muito importante. O grupo de trabalho sobre a função de nomes de IANA, confirmou formalmente, de maneira escrita, e depois de consenso, que as decisões foram respeitadas com as propostas que fizemos. Isso é muito importante, porque como devem lembrar, ela é uma das condições necessárias para efetuar a transição.

O primeiro importante para nós, desde então, sabemos que o SSAC aprovou as propostas. E a ASO, comunidade de números, aprovou ontem.

Então temos duas organizações que assinaram a carta. E há duas organizações das seis. Há quatro que são: GAC, ALAC, ccNSO e GNSO. E esse é o tema dessa semana. Próxima.

O que, depois, temos, são as recomendações. Que não vou mencionar todas. Simplesmente para lembrar, há quatro grandes

blocos no marco de responsabilidade que estamos esboçando e tentamos implementar para a ICANN.

As primeiras têm a ver com a missão da ICANN, que tem que se definir com total clareza, esses limites devem ser claros e tem que incorporar os elementos que estão, atualmente, na Afirmação de Compromisso com o governo.

E o segundo elemento essencial é a capacidade de apelar a melhoria, apesar as melhores decisões, do governo que for. Pode ser um governo, pode ser um gerente de uma ccTLD, como a (inint) [00:48:31], por exemplo. Pode ser uma associação profissional que consideraria que está sofrendo consequências da decisão da ICANN. Então todos eles podem interpor uma apelação a respeito das decisões que tivessem tomado em ICANN.

A ideia é que a ICANN trabalhe conforme esse texto fundacional.

O terceiro elemento é o Board, da ICANN, que continua estando no centro do gerenciamento cotidiano da organização essencial, para que essa associação seja eficaz, essa organização seja eficaz. E, é claro, dentro desse Board, há um elemento que é realmente estruturante e que deu lugar a muitos debates, que é a maneira em que esse Board interage com as organizações, tais como GNSO, que elaboram políticas e como o GAC, que apresenta suas recomendações, conselhos. Então as recomendações do GAC

deram lugar a certa quantidade de disposições dos estatutos, a partir da maneira em que os Boards tomem conta.

Estão as famosas pela intensidade do trabalho que requeriam como toma o Board as suas decisões a respeito das recomendações do GAC.

O quarto elemento que deu lugar a muito trabalho, a formação de uma comunidade que tenha poderes adicionais e, em particular, o poder de bloquear mudanças nos estatutos, projetos de orçamentos, projetos estratégicos. E, inclusive, chegar a revogar membros do Board. Esses são os quatro grandes blocos de propostas que aparecem no nosso relatório.

Em documentos que foram espalhados, difundidos, recomendação por recomendação se vem os elementos chave e o que mudou desde o momento que se tinha apresentado o terceiro relatório em novembro. Um relatório que o GAC tinha analisado profundamente, porque tivemos duas contribuições sucessivas do GAC, que foram realmente muito úteis para finalizar esse relatório.

Também, se vemos o próximo slide, nós apresentamos as principais mudanças que se deram na última fase da discussão. Se podemos ter o exemplo da primeira recomendação. Podem ver que há muitos esclarecimentos, alguns elementos que se adicionam. Aqui, por exemplo, podem ver o elemento que tem a

ver com a criação de novo poder para a comunidade. Que tem a ver com a possibilidade de começar uma pesquisa sobre um tema determinado, um estudo sobre um tema determinado quando aparece alguma coisa que não é satisfatória. E esses são os elementos que quisemos apresentar para que todos possam ter uma ideia clara desse relatório complementar, o que apresentamos. Muito bem, esse é um panorama.

Leon?

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, vou falar, aproveitando que tenho a minha amiga Olga aqui do meu lado, é uma boa oportunidade para poder falar em espanhol.

Como mencionava Mathieu, a intenção não é fazer uma revisão de cada uma das recomendações, mas poder guiá-los sobre o momento em que estamos passando, pelo qual estamos atravessando. Como disse Mathieu, nesse momento temos a aprovação de algumas das organizações que empreenderam esse trabalho. Já temos, seria um chartering organization, temos também já a aprovação de SSAC, de ASO e estamos trabalhando com o resto das organizações para poder contar com a sua aprovação e apoio.

Queria que pudéssemos adiantar os slides para rever o último slide, o número 30. Estamos falando sobre os nossos tempos.

Efetivamente, essa.

Tendo concluído os trabalhos para entregar a nossa proposta final, as diferentes organizações, os comitês consultivos, corremos um processo para que vocês, como chartering organization, possam autorizar e aprovar essa proposta final.

A nossa esperança, o nosso objetivo é que essas aprovações possam estar prontas nesta reunião de Marrakech. Idealmente estaremos pensando em que pudéssemos contar com a aprovação de cada uma dessas organizações, antes de nove de março. E que nós possamos entregar essa proposta ao Board da ICANN, para que eles, assim que possível, possam enviá-la para a NTIA, para então começar um processo que está fora do nosso alcance. É um processo que tem que ser levado a cabo pelo governo dos Estados Unidos. Vamos ter um período de audiências, um congresso. Essas audiências, espera que se levem a cabo dentro das duas semanas seguintes a concluir a nossa reunião em Marrakech. E esse período, esperamos que possa ter de 60 a 90 dias, já que é um processo que envolve, não apenas a NTIA, mas envolve diferentes agências do governo dos Estados Unidos. Também envolve o congresso dos Estados Unidos.

E quando concluir o processo intersecretaria, interinstitucional, esperaríamos que se produzisse autorização para levar a cabo e concretizar essa transição.

Evidentemente, nesse inter, não vamos estar estáticos. Não vamos estar simplesmente esperando que aconteça essa atualização por parte do governo dos Estados Unidos, mas também avançamos. Ontem tivemos uma reunião bastante produtiva com todos os membros e participantes do CCWG, na qual analisamos a implementação dessas propostas que estamos fazendo, como parte da nossa primeira fase de trabalho. E começamos a planejar a nossa segunda fase, assumindo que se leva a cabo, se concretize a transição.

Também quero passar o próximo slide, número 28. Aqui podem ver o trabalho que planejamos para a segunda fase do processo.

Essa é a segunda fase, conhecida como Work Stream 2.

Compreende em desenvolver diferentes temas que pensamos que já ficaram enraizados, para serem explorados com mais detalhes e implementados quando concluir essa primeira fase do nosso trabalho e começemos com a transição.

Se lembrarem o que fizemos ou falamos sobre na fase um, são aquelas medidas ou mudanças que deveriam estar implementadas ou comprometidas previamente à transição. E

tínhamos definido outra segunda fase, que se refere a questões que não necessariamente deviam ser concluídas ou relacionadas com a possibilidade de levar a cabo a transição.

Então temas que ficaram comprometidos para serem tratados durante essa segunda etapa, temos o tema da diversidade, que é um tema discutido muito em um grupo de trabalho dentro do CCWG, que é uma preocupação que encontramos e que existe dentro da comunidade. Justamente, a Olga realmente estava muito envolvida com esse tema. E é algo que ficou para nós na segunda fase de trabalho.

A prestação de contas e transparência entre as diferentes organizações de suporte e comitês de consulta é outro tema a ser explorado profundamente na segunda fase.

A prestação de contas do staff também, que ficou para a segunda fase de transparência, quanto a poder levar a cabo, revisão de documentação e acesso à informação da organização. Esse é um outro tema a ser detalhado na segunda fase do nosso trabalho.

Tema dos direitos humanos, nos quais se avançou muito. Já existe na proposta uma recomendação para que exista esse compromisso por parte da ICANN em nível de estatutos para que se comprometa a respeitar os direitos humanos.

Reconhecemos que há muito mais trabalho a desenvolver para poder definir em que contexto estamos falando sobre os direitos humanos.

Evidentemente que isso é dentro da missão limitada que tem a ICANN. Mas, mesmo assim, é necessário trabalhar nesses detalhes que podem ser controversos. É isso que vamos levar a cabo como parte da nossa segunda fase.

Um tema de jurisdição também, falamos com vários colegas, representantes de governo. Principalmente Brasil, Argentina e França. Então aqui vamos levar a cabo, também, não apenas a discussão, mas também a análise de como impacta, em um determinado momento, o tema da jurisdição do ponto de vista da transação, transacional, em todas as operações da ICANN.

E também vai haver uma discussão bastante nutrida. E antecipamos que seja feito esse compromisso para com os direitos humanos, que eu comentava. Ficou concretizado em um artigo transitório dos estatutos, que essa figura que se refere o artigo, aí vai se ver como implementa a discussão para poder contar com todos os detalhes do caso.

Também vai se fazer uma revisão do papel ombudsman. Pensamos em fazer essa discussão da reunião de maneira aberta. Isso é importante, porque na segunda fase queremos levá-la a cabo para replicar o método de trabalho que tivemos na primeira

etapa. Não quanto à intensidade, não fiquem apavorados, mas quanto à abertura, inclusão, participação, transparência. Principalmente o trabalho que queremos fazer na segunda fase, fazê-lo, da mesma forma, transparente, inclusivo, democrático, como a primeira.

Com isto eu acho que poderíamos passar agora à parte de perguntas e inquietações que possam ter os senhores. E eu devolveria a palavra ao senhor presidente Thomas.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Leon. Como já fizemos as apresentações em francês e em espanhol, vou cumprimentar meu colega alemão, em alemão. Olá, Thomas.

THOMAS RICKERT: Boa tarde para todos. Então vamos ver. As discussões por hoje terminam, mas vamos continuar pela frente.

Acabou já a primeira parte de deliberações, mas há outras que continuam avançando.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado pela apresentação. Agora vamos nos concentrar em alguns dos elementos chave do GAC dessa proposta de forma rápida e com tantos detalhes. Depois vamos entrar em detalhes.

Não sei se há agora a pergunta, se eu falo, representantes do GAC, há perguntas para os co-presidentes, segundo o que escutaram dessa apresentação?

México.

MÉXICO: Eu também vou falar em espanhol. É uma pergunta de processo, esta segunda etapa, de que tempo vai durar? Como está a questão dos tempos nesta segunda etapa? A respeito do que falou o Leon.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. Está prevista que essa segunda etapa se desenvolva durante esse ano de 2016. Claro que podem haver temas que se estendam, que precisem de mais tempo de tratamento. No entanto, o nosso alvo, nosso objetivo é acabar essa segunda etapa ainda nesse ano de 2016.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Passo a palavra para Marrocos.

MARROCOS: Muito obrigado, senhor presidente.

Eu quero, em primeiro lugar, agradecer os três vice-presidentes do grupo do CCWG pelo trabalho e pela positiva interação que teve com todas as organizações, inclusive o GAC.

Minha pergunta tem a ver com a do México. Vejo no slide que durante as tarefas da segunda parte da prestação de contas, acabaríamos no final de 2016. O senhor acha que é um prazo realista quanto aos temas que serão discutidos?

E a segunda pergunta ou observação, eu pergunto a Leon e talvez a Mathieu, se podemos trabalhar sobre essa questão da diversidade? Porque eu sei que muitas pessoas do GAC dão muita importância a esse tema da diversidade. Poderíamos ter mais informação a respeito? Quanto à o que é o trabalho feito e as expectativas para o futuro.

Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Esse é um trabalho que tem muito a ver conosco e com os vice-presidentes. Os conjuntos de grupos se sentiram muito mobilizados e devemos agradecer à participação governamental nesse grupo, o que leva à legitimidade e também à experiência e capacidade suplementar quanto a este tema que é muito difícil.

Mas os governos já estão habituados e sabem como tratá-los.

Agora, com respeito a essa segunda etapa, bom, essa data de conclusão está mais difícil de cumprir. Vamos tentar ter alguma recomendação para esse final do ano.

Temos, também, a primeira fase, há dificuldades que quando as recomendações substanciais e significativas podem ter que existir algumas resistências a respeito que levam tempo. Mas na medida em que essas propostas apareçam rapidamente, porque um dia vamos ter que dizer que se não conseguimos e não chegamos a um consenso, vamos ter que procurar outro mecanismo para avançar.

Então, no nosso grupo, há suficiente dinâmica e vontade, como experiência também, para podermos avançar com todos esses sistemas de forma rápida, porque não estão totalmente resolvidos. Porque, se falamos da diversidade, o que o senhor chama como justiça, e poder falar com mais detalhes, a procura da diversidade é o fato da melhora contínua. Nunca chegamos à perfeição, é um longo caminho. Então temos que cumprir etapas que permitam que a organização progrida.

Esse é um assunto, em especial, delicado no marco do que é o nosso grupo, porque para que veja um pouco quais foram os debates realizados, tivemos uma recomendação de especialistas externos muito clara, muito firme quanto ao fato de que a ICANN possa representar a diversidade dos diferentes interesses em

jogo, porque a única solução é essa, para ter a certeza de que essas decisões sejam tomadas em função do interesse público, tanto mundial, global.

E temos que conhecer, sabemos que se trata de políticas de diversidade. Sabemos, também, quão difícil é, e delicado, também, levar a prática perante as resistências que existem. Procuramos a igualdade, a diversidade, ou tentamos valorizar as iniciativas?

Ontem, por exemplo, tivemos um debate sobre a meritocracia da ICANN comparada com políticas que tratariam de destacar pessoas, talvez, que têm contribuído nesta organização. Sabemos que é um debate difícil, que precisa da colaboração e mobilização de todos, porque será muito difícil chegar a um consenso sobre esse tema.

A nível pessoal, eu acho que posso dizer que é um assunto que me apaixona, eu adoro trabalhar e que todos temos que fazer um esforço aqui na ICANN. Porque há muitos desafios que se apresentam. Em uma organização como o GAC, por exemplo, a nível nacional e internacional, tem uma grande experiência nesse tema.

Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Mathieu. Assume a palavra o Reino Unido.

REINO UNIDO: Sim, obrigado aos co-presidentes da CCWG, Mathieu, Leon e Michael por estarem aqui.

O que nós consideramos no Reino Unido é que esse processo foi um processo bem-sucedido para preparar a proposta que tem a ver com melhorar a prestação de contas vinculada com a transição da custódia das funções da IANA e com a questão de dar mais poder à comunidade. Existem muitos desafios que levarão muito tempo. Mas, para todas (inint) [01:09:56] e constituintes. Inclusive o GAC, eu acho, cumpriu um papel importante através dos representantes dos membros dentro desse processo.

Eu pedi a palavra porque, além de parabenizar o processo do trabalho, em ver como vamos para outros pontos complexos, também quero falar e fazer referência à pergunta de Marrocos, que tinha a ver com os períodos para esta área de trabalho número dois. É importante levar em consideração que as organizações constituintes, inclusive o GAC, tem que dedicar tempo e esforço para ajudar a implementar os resultados das áreas de trabalho um. Isso tem que ter prioridade, então temos que planejar o nosso trabalho para o futuro, levando em conta a capacidade que temos tanto no comitê em si, o Comitê Assessor

Governamental, e também os governos nacionais que vão prestar ajuda a esse processo.

Muitos de nós já falamos com as partes interessantes de todos os comitês nacionais e também temos que implementar alguns processos.

Então há muito trabalho pela frente. Então a verdade é que eu sinto um pouco de apreensão sobre isso de iniciar a área de trabalho número dois, essa etapa número dois e apresentar essa questão dentro do nosso ano civil, porque é muito ambicioso. Entendo plenamente porque se diz, se sucedeu esse prazo e foi debatido na reunião da CCWG da sexta-feira, mas é importante saber qual é o trabalho que leva de parte dos governos, que tem a ver, também, com jurisdição e diversidade.

Há muito trabalho que se está fazendo em cada um dos governos. Claro que é muito importante, mas temos que decidir que a prioridade é implementar o resultado da área de trabalho número um.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Agora está a Suíça e depois Irã.

SUÍÇA: Obrigado, senhor presidente. E obrigado, também, a Leon, Thomas e Mathieu por ter o tempo aqui conosco. Muito obrigado pelos seus esforços, porque foram longos meses de trabalho e foi um esforço importante.

Eu quero fazer uma pergunta. Na apresentação, talvez já responderam, mas eu acho que seria útil saber e escutar dos senhores o que, exatamente, ou qual é, exatamente, a resposta que estão esperando agora de parte das organizações constituintes quanto às recomendações da área de trabalho um? Que também inclui que respostas estão esperando de parte do GAC.

Qual é o formato, o tipo de resposta que estão esperando?

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: É uma pergunta importante, porque, de alguma forma, precisamos dar uma resposta ao CCWG.

Leon, não sei se quer responder.

LEON SANCHEZ: Obrigado.

Bom, um plano como aquele que estivemos falando já foi apresentado, mas eu acho que a resposta mais simples e clara que podemos dar ao CCWG será muito útil.

O SSAC e ASO foram muito concretos, muito diretos sobre essa participação e o que tinham que dizer. E, também, alguma coisa a respeito. Esperamos, também, das outras organizações constituintes, porque isso ajudaria muito para, assim, termos uma visão clara de qual a posição que tem os senhores sobre esse ponto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Leon. Eu não sei se pode ser um pouco mais específico, porque debatemos e temos que dar uma resposta holística, ou a cada uma das recomendações feitas. E não sei o que é que os senhores esperam.

THOMAS RICKERT: Obrigado. A resposta que Leon deu seria o ideal, porque é a forma mais fácil para nós podermos processar a resposta e receber os comentários das organizações constituintes que, de forma unanime, dizem que querem, então, informar assim como está. Mas eu sei que nem todos podem gostar das recomendações assim como estão. E que há um processo que envolve sacrifício da parte de todos.

Talvez, então, possamos ter alguns problemas em algumas respostas e nem tantos em outras.

Então, o que nós queremos e gostaríamos é uma rejeição ao relatório completo. Então, talvez, poderia ser a mesma função do que aconteceu com (inint) [01:15:14] do CCWG, dizendo que não tem uma objeção, que isso passe o governo dos Estados Unidos. Então isso não bloquearia o processo.

Ou, também, o que disse o Leon, dizendo que a aprovação que já iniciou está contemplando tomar o relatório completo como base para apresentar como pacote completo ou ir pelas recomendações, uma a uma, para responder e dar, assim, a possibilidade de que cada um dos conselheiros, que fazem parte da GNSO, diga qual é o apoio que dão à recomendação, uma por uma. Nós sabemos que muitos dos senhores vão se sentir confortáveis com muitas recomendações, mas pode haver alguma em particular que não receba o apoio e que fique esclarecido com o consenso que existe para não bloquear por completo todo o processo da transição.

Então eu acho que o GAC deveria considerar diferentes ações. Eu acho que é totalmente apropriado que o GAC apresente a sua preocupação com respeito com uma recomendação especial, se é que pode existir. E que, talvez por questões de transparência, nós passamos aquilo que nós recebemos dessas organizações

constituintes, mas eu acho que é um bom sinal que o GAC não conteste todo o pacote. Isso seria muito bem-vindo.

Se me permitem, eu gostaria de dizer que o que nós vimos nos últimos 14 meses realmente foi surpreendente. Nós falamos da participação precoce do GAC durante muitos anos. E o que vimos no CCWG não tem precedentes. Há tantos rostos que eu reconheço aqui na sala de pessoas que, de forma ativa, participaram com o CCWG, o que é maravilhoso para mim. E também tem a ver com as diferentes comunidades da ICANN.

E ver que um grupo tão diverso como o CCWG que pode gerar um relatório, que talvez nem todo mundo goste, mas que, sim, é coerente, porque há coesão dentro do documento e que, realmente, leva a prestação de contas da ICANN à seguinte etapa. É perfeito? Não. É muito melhor do que tínhamos? Sim. E muito melhor ainda se podemos adicionar legitimidade por parte das organizações constituintes que possam dizer sim ao pacote total, mas assinalando alguns pontos sobre os quais não estão totalmente de acordo ou com alguma recomendação em especial.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Thomas. Fala agora o Irã.

IRÃ:

Eu acho que o meu colega distinto da Suíça apresentou alguma pergunta positiva, que tem alguma pequena trambicagem ou cilada no meio.

Desde 1998, no começo da ICANN, os governos falavam de se teriam ou se deveriam falar com alguma governança compartilhada do tempo. Eu acho que chegou esse momento.

A minha visão pessoal, ou individual, seria que a resposta teria que ser concisa, precisa e positiva. Temos que debater isso, claro, mas talvez é muito difícil entrar no detalhe de recomendação por recomendação. Talvez, muito difícil. E eu acho que não ajudaria a decisão que tem que tomar a NTIA.

Não significa isso que não debatamos sobre essa recomendação. Sim, devemos fazer e manifestar, também, alguma preocupação que surja. Mas, se temos que dar alguma resposta, essa teria que ser neutral, de que o governo considerou essa proposta e não tem objeção para que isso seja transmitido ao NTIA, ou dar o nosso apoio. Porque não podemos discutir uma por uma, agora, essas recomendações.

Agora, se temos que mandar um sinal positivo para fora, nós não temos que ver como uma entidade que se opõe à transição. Porque senão, durante anos apresentamos reclamações de que haja um governo que manejasse tudo. E agora esse governo está passando tudo para nós.

Então a ideia é que nós devemos dizer que isso continue assim. Então nós temos que ser positivos, construtivos, concisos e precisos na resposta.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Irã.

Agora temos 30 minutos ainda dessa sessão, então poderia ser útil nos concentrarmos em alguns dos aspectos chave das recomendações enquanto tivermos aqui presentes os co-presidentes.

Tivemos já teleconferências, especialmente na segunda-feira da semana passada à noite, pelo menos para mim e para aqueles que participaram dessa teleconferência, analisamos as 12 recomendações para ver se tinha alguma preocupação de parte dos membros do GAC ou algum problema para apresentar. E a maior parte das recomendações não apresentou nenhuma preocupação em particular. Há duas que estão nas atas e há tempo já que se manifestou de que havia alguma diferença, que é a recomendação 11, que tem a ver com a prova de resistência número 18, para aqueles que os senhores conheçam esse termo. E a outra tem a ver com a recomendação número dois que apresenta o modelo da comunidade empoderada de toda a estrutura. E um dos temas mais importantes para o GAC é que havia diferença de opiniões também já manifestadas no ano

passado. E o papel dos governos, a função dos governos e o alcance desse papel à função. E nós gostaríamos que o governo, ou nós, ou qual o papel que nós gostaríamos que o governo cumprisse nesse futuro. Então seria útil nesse ponto, para eu todo mundo entenda o que significa essa parte da proposta que daria a palavra aos co-presidentes para que eles aplicassem. Porque são eles que redigiram, então são eles os primeiros que devem explicar como funcionaria esse modelo de comunidade empoderada conforme a proposta sobre a que temos que omitir uma opinião.

Eu não sei quem quer assumir esta tarefa tão importante.

Thomas?

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Thomas. Eu serei breve. E se há perguntas, claro, depois podemos aprofundar nos detalhes.

Na recomendação número dois, que fala da comunidade empoderada, que é a parte chave da nossa proposta. Quando começamos com esse trabalho, nossa tarefa era ver o que nós chamávamos ou o que tinha a ver com a rede de contenção do governo. E a ideia era tomar essa autoridade, essa faculdade que tinha o governo dos Estados Unidos e passar para quem? A resposta à essa pergunta foi que passemos à comunidade da

ICANN, à comunidade global de múltiplas partes interessadas que está formada por sete elementos que são SOs e as ACs, que os senhores conhecem dentro da comunidade da ICANN.

Esta forma de comunidade empoderada, quando chegamos às faculdades que têm a ver com estatutos fundamentais e normais, o que é a remoção do Board, o orçamento. E esta comunidade, então, pode participar nesse momento. E há uma série de faculdades enumeradas nos estatutos.

E a questão era como exercemos essas faculdades? Aí é onde essa comunidade empoderada aparece.

O que não queremos era, realmente, aprofundar muito em alguns temas menores que podiam ser, por exemplo, a questão da EEE, que é participação, execução e escalonamento. A palavra participação é chave, porque digamos que há um problema de que o Board possa aprovar uma resolução sobre o orçamento, por exemplo. E há menos risco, então, de se existir fricção entre a comunidade e o Board. Então pode existir, também, procedimentos de escalonamento que são obrigatórios.

Porque temos que ser claros, o Board pode fazer alguma coisa voluntariamente para que a comunidade participe em todas as coisas. Mas há outras coisas que devem ser obrigatórias. Isso vai fazer parte dos estatutos.

O tema é o que acontece se a comunidade ou parte da comunidade pense que o Board não cumpriu os desejos da comunidade. Então se aprova uma resolução que, por exemplo, sobre o orçamento que a comunidade pensa que não é apropriada. Aí começa, então, o caminho de escalonamento onde a SO e ACs podem se unir e dizer: “olha, queremos continuar com esse escalonamento”. E pode ser mais de uma objeção como para exercer essa faculdade das comunidades.

Temos, então, esse escalonamento. E, no final, há o que chamamos de foro da comunidade, onde a comunidade ali se reúne e há possibilidades de manifestar todos os pontos de vista, a favor e contra, sobre SOs e ACs. E cada um desses grupos pode voltar à sua comunidade original, debater o assunto e depois ver se existe um consenso para exercer essa faculdade ou não.

Isto é, assim, resumindo o que pode acontecer. Mas nós queremos ver se há consenso suficiente, se há um consenso com alguma exceção, se é necessário, talvez, algum apoio, se precisamos mais de uma objeção para exercer essa faculdade dentro da comunidade. E há aí onde todas as partes constitutivas dessa comunidade empoderada podem fazer parte, até que alguém fale o contrário. Então vimos que a RSSAC e SSAC voltaram ao nosso grupo dizendo: “nós não queremos participar nas decisões da comunidade empoderada”, porque eles acham que a sua independência pode ver-se limitada se fazem parte dessas

decisões como orçamento e outros assuntos que não estão vinculados com seu mandato central.

Mas, além disso, no nosso relatório, nós temos um relatório muito inclusivo onde as outras cinco SOs e ACs são as que participam das decisões. Podem, então, chegar à essas deliberações, participar nessas deliberações e podem, também, manifestar sua visão ou opinião para ver se decidem exercer essa faculdade ou não. Esta faculdade é entregue ao GAC, como aos outros grupos também. Então a aprovação, se os senhores querem fazer parte desse grupo ou não, está pendente a possibilidade para todos, em termos formais, está aberta para todos.

Existe a possibilidade de que cada um dos grupos escolha se querem fazer parte das deliberações dentro do processo de escalonamento e se querem votar, não sei se vai existir um padrão (standart) [01:26:57] de votação, porque pode existir alguma coisa a favor, ou se querem objetar.

Então não existe um requisito para que as partes constituintes dessa comunidade empoderada sejam forçadas ou obrigadas a participar de todas as decisões. Não podemos pedir a todos os grupos, mas a porta fica aberta para que todas as partes interessadas não optaram por se excluir nesse esquema. Então aí não queremos deixar de lado o GAC. Porque eu sei que o GAC é meu objetivo, mas isso vai além do GAC. A ideia, também, é que o

GAC possa fazer parte dessa comunidade empoderada e que faça parte, que possa exercer as faculdades da comunidade. Mas não existe um requisito de que devem fazer assim, de que todas as decisões devem tomar uma decisão.

Mas espero, então, ter respondido de forma clara essa pergunta. E então tentaria delimitar esse ponto à essa questão.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Há outro elemento que foi incorporado depois do terceiro rascunho, que tem a ver com essa possibilidade do que chamamos o carve-out do GAC.

THOMAS RICKERT: Como os senhores sabe, o GAC é um dos instrumentos para dar assessoramento ao GAC. Durante as deliberações no nosso relatório nós falamos sobre como a comunidade empoderada poderia trabalhar nos casos em que essa comunidade empoderada apresenta alguma objeção quanto às decisões do Board e que tem a ver com esse instrumento dado pelo GAC.

E nessa instância, em especial, o GAC vai participar da decisão desse grupo de participação. Então, sobre todas as decisões do Board que não tenham base no assessoramento do GAC, o GAC pode participar tomando decisões. E quando emitir um assessoramento, sai, então, desse esquema de tomada de

decisões para que o GAC, então, não possa influenciar a dois níveis dentro do mesmo processo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Vejo que França, Indonésia e Reino Unido pedem a palavra.

FRANÇA: Muito obrigado, senhor co-presidente, pela apresentação. Tenho uma pergunta. Por que isso não se apresenta ao GAC? Queríamos saber isso, porque o IRP se apoia no que tem a ver com o Board. Por que o carve-out só é aplicado ao GAC e não ao resto dos corpos de deliberação?

MATHIEU WEILL: Muito obrigado, vou falar em francês. A resposta é muito simples. Para o GAC há uma capacidade de intervir com respeito ao conjunto dos temas que tem impacto nas políticas públicas. Qualquer que seja sua origem dentro da política de ICANN, qualquer que seja o processo pelo qual se tenha apresentado. E as suas especificidades, que certa quantidade do grupo percebeu e fez com que se apresentasse essa disposição.

É uma disposição que só se usa em casos realmente pouco frequentes, porque a quantidade de condições para que cheguemos a esse ponto é muito importante. É necessária uma decisão do Board que tenha sido tomada depois de uma

recomendação do GAC. Essa decisão tem que ser questionada pela comunidade em seu conjunto. E vimos que os níveis de consensos são muito altos, realmente. Também se deve passar por um IRP, etecetera e etecetera.

Então acho que estamos ali em um dos pontos finais, ou características finais para um dispositivo. Se pode discutir sobre a exatidão disso, mas o impacto é bastante mínimo.

FRANÇA:

Muito obrigado, Mathieu. Você acaba de dizer que isto é para casos muito infrequentes. Pareceria, então, que essa disposição não é muito útil. Então teríamos que ter o detalhe dos argumentos, daqueles para tomar o seu argumento. Para uma palestrante da praça que não se apresentou, para evitar esse tema de desequilíbrio que questiona todo o modelo de múltiplas partes, porque carece de igualdade.

MATHIEU WEILL:

Os argumentos, acho que foram apresentados por Thomas. Tento lembrar, simplesmente, que esse poder de dar uma recomendação, esse poder do GAC, que é específico ao GAC, é não só específico ao GAC, mas também estamos em uma discussão que deve permitir a toda a comunidade chegar a um acordo. Então cada um tem que se aproximar do outro. Quer dizer que o

papel do GAC continua sendo percebido por certa quantidade de partes interessadas da ICANN como um papel muito específico. Não estou tomando uma posição para saber se é específico, se está bem ou se está mal. Digo que, hoje, essa realidade das negociações, não somente nessa sala, vou ilustrar isso ou ensinar a vocês. Quando estamos nos retoques finais, a percepção conta. E embora seja uma medida simbólica, se permite que seja realizada a transição. Não acho que se deva dar mais importância do que essa.

A utilidade que tem é responder ao caso particular que se descreve e, é claro, chegar ao termo dessa fase de discussão com o tema fundamental subjacente que continua sempre estando nas mãos dos governos. Foram feitos muitos avanços nessas propostas, no fato de que se faça com que os governos se sentem ao redor da mesa criada por ICANN. As discussões entre a GNSO e o GAC, em particular, continuam sendo muito difíceis.

Faz parte da realidade da ICANN. Não se pode resolver tudo. Mas é claro que parte do que se deverá fazer no futuro e encarar no futuro para que possamos trabalhar juntos sem necessidade de medidas simbólicas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para a Indonésia.

INDONÉSIA:

Queria adicionar dois ou três comentários breves. Eu entendo que o GAC tem que ser consciente da função que ele corresponde nesse ambiente. Não há outro grupo que tenha o poder de emitir assessoria e, portanto, exigir um processo de negociação entre o Board e o GAC, caso o Board queira rejeitar a assessoria do GAC.

Eu acho que essa é a função do GAC, o que o torna único. Ao mesmo tempo, se vemos o âmbito posterior à transição dentro da ICANN, o GAC também tem uma oportunidade única que é admitir, ou não, a assessoria. Se o GAC é interessado em preservar a oportunidade de participar nas decisões sobre cada um dos temas que discute a comunidade empoderada, pode ser um pouco conservador do ponto de vista da assessoria do GAC. E que pode basear suas decisões em outras coisas, e não na assessoria do GAC.

Então o GAC pode ser um participante com o poder de decisão. Então o GAC tem eleição de emitir a sua assessoria, correr esse risco de ser removido como participante decisório de um tema em particular, ou não emitir assessoria e se reservar do direito de intervir quando cheguem instâncias e decisões.

Se vocês olharem para o gráfico do relatório, mostra muito bem essa ideia de escalonamento. O GAC só estaria incluído no último trajeto desse caminho.

O GAC pode fazer uma contribuição às discussões em todas e também fazer parte do fórum da comunidade.

Mark antes pediu um esclarecimento. O GAC tem a liberdade de emitir assessoria à comunidade empoderada a qualquer momento. Estou certo de que vai se ouvir a voz do GAC. Então não devemos subestimar a voz do GAC nessas deliberações da comunidade. Inclusive naqueles casos onde nós falamos de carve-out, em inglês, ou de exclusão.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Fala Indonésia.

INDONÉSIA:

Obrigado por todos os comentários e apresentações dos co-presidentes. Minha pergunta ainda tem a ver com a pergunta formulada antes. Devido ao fato de que a NTIA tenha estendido o contrato com a ICANN por mais um ano, ou talvez por mais dois anos, queria saber se na proposta se considera um prazo para essa sessão de parte da NTIA.

A segunda parte tem a ver com os estatutos, porque até agora o fato é que a ICANN tem a sua sede, está constituída na Califórnia. E essa era a jurisdição legal jurídica, se isso foi mencionado nas apresentações. Então quero saber se todos os estatutos devem reger pelas leis da Califórnia.

LEON SANCHEZ: Vou falar em espanhol. Quanto ao prazo de vencimento, se prevê que seja até setembro desse ano. Se tudo correr bem, evidentemente estaria se produzindo a transição sem a necessidade de renovar esse contrato.

Caso os tempos se alongassem, se estendessem, a NTIA tem a faculdade de estender esse tempo por um período de outro ano. A intenção é que isso não seja necessário e possamos produzir a transição prévio a se produzir a vigência do contrato.

Mas se não se derem os tempos conforme o marco, seria possível, ao nosso ver, uma extensão do contrato.

Quanto à segunda pergunta, pode repetir qual era a segunda pergunta?

INDONÉSIA: Sim, a questão das leis, na realidade estamos falando que a ICANN está constituída conforme as leis da Califórnia, e quero saber se todos os estatutos deveriam seguir o sistema legal da Califórnia.

LEON SANCHEZ: Esse tema vai ser discutido na segunda fase, porque tem a ver com a disposição e isso está expresso na nossa proposta final. E como se dizia, há diferentes aspectos a analisar com relação à jurisdição

deles, é o local de (inint) [01:40:40], por assim dizer, da organização, como tal.

Mas também, outro aspecto importante, que não é menos importante, é o tema da jurisdição para as decisões sobre matérias de contratos e diferentes aspectos relacionados com a ICANN. É um tema bem complexo que vai precisar de muito trabalho por parte de todos os que quiserem se envolver nesse esforço. Mas, pelo momento, eu queria permanecer um pouco reservado nesse tema e permitir que o nosso trabalho na segunda fase possa se dar os detalhes a respeito.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Thomas. Agora fala Thomas Rickert.

THOMAS RICKERT: Sim. Leon, de maneira eloquente, explica o que nós devemos fazer e o que vai se discutir, principalmente quando tratarmos a área de trabalho dois, em relação com a jurisdição. Esse é um tema que vamos tratar com mais detalhes.

O que quero adicionar é que não analisamos as leis da Califórnia para as organizações sem fins lucrativos, e o que contém para poder juntá-lo à nossas propostas no âmbito da responsabilidade. Mas nós temos uma série de requisitos que propomos para alargar a responsabilidade da ICANN, e deixamos

que os advogados trabalhem. E nas nossas recomendações não houve nenhum só ponto que não se pudesse tratar sob as leis da Califórnia.

Então não pensamos que esse sistema da Califórnia seja um obstáculo para implementar as características da responsabilidade e da prestação de contas que a ICANN pediu que incorporássemos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Tem a palavra Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado, presidente. Quero fazer duas observações desse momento. A primeira, acho que já foi tratada, com relação a esse esquema de exclusão ao carve-out, é importante que nós possamos digerir essa noção de ficar fora de um processo muito importante para o final desse caminho de escalonamento para o pedido de empreender alguma medida. Isso é muito difícil.

Eu, desde o início, disse que isso não deva ser uma exclusão. O GAC deveria estar ali em todos os pedidos desse caminho, inclusive de escalonamento. Inclusive quando se produza o tema do carve-out, porque há uma decisão do Board que se baseia na implementação de nossa assessoria.

Nós queremos participar para oferecer a nossa assessoria. Não seria uma oportunidade de uma só vez. No início, na gênese do pedido, poderíamos participar para estarmos alertas, para participarmos dos debates ou discussões do fórum da comunidade, em termos gerais para interagir com toda a comunidade. Ao longo de todo o processo para que, de repente, não nos encontremos. Isso foi levado adiante sem o nosso envolvimento.

E eu quero procurar essa clareza no CCWG, porque esse processo tem que estar claramente definido, para que seja previsível com os elementos chave que fiquem bem registrados à assessoria do GAC que recebeu o convite. Foi apresentada a assessoria, tem que estar tudo muito bem registrado, tem que ser transparente e claro em todo o processo.

Outra observação que eu queria fazer é que se tem razão. Agora estamos passando para uma área onde as oportunidades para que se produza enfrentamento e fricção se veem muito mais diminuídas. A consequência é que isso seria uma situação muito estranha, que quase não aconteceria essa exclusão do GAC, porque temos esse mecanismo de empoderamento. Mas também porque o GAC, agora, interage diretamente com a GNSO, como resultado do grupo de consulta e conjunto entre o GNSO e o GAC, que trabalhou para identificar os mecanismos de interação. Então agora sentimos que somos parte da comunidade. Não muito a

vimos apenas no último minuto, quando são as 23:59 do dia antes em que sejam tomadas as decisões na meia noite no Board.

Estamos, então, agora com muito mais participação da comunidade, mais interação. Então esse fundamento da assessoria do GAC terá que ser examinado de forma completa, discutido de maneira aberta e compreendido muito melhor do que era antes. Então há muitíssimas oportunidades agora para intervir, participar, preparar, nos comprometermos para oferecer, também.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para o Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Eu acho que o tema da exclusão do GAC precisa de uma explicação detalhada e exaustiva. Não é tão simples como nós explicamos. E na realidade, não é suficiente essa sessão para explicá-lo.

Quero, então, ir novamente para os comentários do colega da Indonésia. E também dizer aos distintos co-presidentes do CCWG, não interessa o que o CCWG fizer com relação à jurisdição. Todo o processo da área de trabalho um e responsabilidade se baseia no direito californiano. Isso não muda, continua sendo assim,

porque todo o empoderamento da comunidade se baseia no código 6 3 3 3. Se mudarem isso, muda tudo.

Poderão haver algumas mudanças pequenas, mas a ICANN continua tendo sua sede, seus escritórios na Califórnia, os estatutos padrões, convencionais e todas as atas constitutivas, segundo o direito californiano que continua sendo aplicado.

Isso precisa de uma explicação. Se não fizermos isso, teremos que começar com outra discussão sobre a responsabilidade.

Porque está se falando de uma associação não incorporada, com indicador único para que seja quem tome as decisões e tenha faculdade para tomar essas decisões. E isso se baseia no direito californiano. Então não podemos modificar isso na área de trabalho dois. Isso tem que continuar como está.

Origado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, temos apenas uns minutos antes do recesso para o café.

Há algum outro comentário?

Antes de que os co-presidentes fiquem liberados, pelo menos por enquanto, este é o momento. Ou estão todos muito cansados porque querem uma xícara de café? Não se preocupem porque

isso vai voltar muito mais intenso, fora essas duas horas que dedicamos agora.

IRÃ:

Antes que os distintos co-presidentes saiam dessa sala, queria, realmente, pedir aos meus colegas que me apoiem em dar essa ideia de gratidão para o grande trabalho que realizaram, enfaticamente, porque o que fizeram, desde novembro de 2014 até agora, realizaram esses três gurus. Fizeram muito trabalho. Nós acompanhamos esse trabalho, reunião após reunião. E eu sei o trabalho que eles fizeram, a quantidade de correios eletrônicos enviados, realmente leram tudo, reagiram com tudo, prepararam as reuniões por trás da cena. E não foi um trabalho fácil.

Então peço a todos aos meus distintos colegas que se unam a mim e que, realmente, demos uma salva de palmas a esses três senhores que estão aqui na frente.

THOMAS RICKERT:

Queremos dizer que, na verdade, é um trabalho de equipe. Há alguns mercedores desses mercedores que também estão aqui na sala. Então muito obrigado por essa gratidão.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Ninguém falou da substancia nem o fundo da proposta. Isso foi apenas uma salva de palmas para o trabalho.

Quem assume o trabalho agora? Canadá e Marrocos estão pedindo a palavra. Então assume a palavra o Canadá.

CANADÁ: Obrigado. O distinto membro do Irã se antecipou, porque nós queremos agradecer o trabalho, o grande esforço realizado neste último período que foi, realmente, muito longo para os senhores.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Canadá.

Marrocos.

MARROCOS: Queria dizer e agradecer o trabalho feito pelo grupo de trabalho CCWG. Nós nos sentimos privilegiados por tê-los aqui na reunião governamental de alto nível, na segunda-feira, dia 7, quando se realiza a sessão que vai ser realizada para o que tem na prestação de contas da ICANN.

Obrigado, realmente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Se não há outras observações, eu acho que é o momento do recesso para o café.

Apenas uma coisa, somos muitos, e há pessoas que não encontraram espaço, porque as delegações são de duas ou três pessoas. Todo aquele que tiver um lugar livre, ou dois, junto de si, por favor, faça um espaço e se acomodem para fazer um espaço para três pessoas no lugar. Seria muito amável de todos os senhores.

Muito obrigado.

O próximo ponto na nossa agenda é um assunto que estamos tratando há bastante tempo e se refere ao assessoramento e matéria de medidas de proteção do GAC e à correspondência reiterada que tivemos entre o GAC e o Board.

Estamos falando do ponto três da nossa agenda. Há um resumo, que vai fazer a secretaria. Este resumo foi entregue com os documentos. Vou pedir a Tom que, para aqueles que são novos e não conseguiram acompanhar com detalhes a discussão, que faça uma atualização para saber onde estamos agora e o que podemos conseguir, o que estamos tentando conseguir com esta reunião.

Também quero mencionar que é importante saber o seguinte: normalmente, em uma reunião da ICANN, nós discutimos

assuntos que depois aparecem refletidos no que nós chamamos de comunicado do GAC. Durante a reunião preparamos esse comunicado e definimos os detalhes na quarta-feira à tarde. Esse documento, depois, é publicado quando temos o acordo de todos do GAC. Isto é o que vamos fazer nesta reunião, na quarta-feira.

Mas também vamos ter que ter um acordo sobre outro documento que não tem o formato de comunicado porque não é um assessoramento ou Board. Vai ser uma carta que vamos enviar como organização constituinte aos co-presidentes do grupo de trabalho que esteve trabalho aqui, que é o grupo de trabalho intercomunitário, que trabalho sobre a responsabilidade de prestação de contas, e deveríamos apresentá-la como muito na terça-feira à noite. Ou seja, que dessa forma, na quarta-feira vamos ter de tratar outros assuntos e elaborar o nosso comunicado.

Isso é o que estamos discutindo agora. E o que vamos tratar agora sobre a categoria um e os novos gTLDs e as medidas de salvaguardas não tem referência direta ao grande assunto, tema dessa semana, que é a nossa resposta final ao CCWG sobre prestação de contas. Mas é um assunto que se verá refletido no comunicado que vamos acabar de redigir na quarta-feira.

Então eu quero que saibam que temos dois documentos separados que vamos elaborar. Um é o assessoramento ao GAC e

ao Board e o outro é uma resposta ao grupo intercomunitário sobre a prestação de contas.

Obrigado, Tom. Agora, para fazer a apresentação, Tom Dale.

TOM DALE:

Obrigado, Thomas.

O que estamos tratando agora, o tema que estamos tratando no GAC, o assessoramento do GAC à resposta do Board com respeito às medidas de proteção, com respeito aos novos gTLDs, é um assunto que já leva bastante tempo de tratamento. Começamos a discutir na reunião de Beijing há três anos.

Houve uma série de intercâmbios entre o GAC e o Board e, em especial, o comitê do programa dos novos gTLDs, neste período de três anos. Então esse é o acontecimento mais recente desse tema de longa data dentro do GAC, que tem a ver com as salvaguardas, com base nas políticas públicas nos novos gTLDs, que foram introduzidos na rodada que agora está chegando ao seu fim, e que começou em 2012, 2013.

Nós, a ACIG, preparamos um relatório já revisado para apresentar ao GAC na semana passada. Porque tínhamos recebido correspondência, uma carta e uma outra informação de parte do Board, de forma bastante demorada. Então essas são as coisas que acontecem quando se aproxima a reunião do ICANN.

Então preparamos esse relatório para atualizá-los e ver o que o Board está pedindo quanto ao assessoramento pendente, em matéria de salvaguardas. Agora está dividida em três partes. Há uma resolução deste programa, dos novos gTLDs que já, agora, foram desestruturados a partir da reunião de Dublin, onde houve uma resolução do Board, em 3 de fevereiro deste ano.

E outro, em 19 de fevereiro, uma carta, também do presidente do Board à presidência do GAC, como resposta à uma série de inquietações específicas e preocupações que apresentou ao GAC. Que também há uma tabela consolidada com todas as respostas. É um documento um pouco extenso, mas apareceram muitos assuntos incorporados. Vemos a resposta ao Board com diferentes partes e prazos. Então se os senhores esperam ter um painel de controle, é simples para entender. Isso não é o que podemos oferecer, infelizmente. Então tentamos preparar outro.

As sugestões é que façamos esse relatório e que o GAC talvez deveria de considerar as preocupações quanto ao processo de interação entre o GAC e o Board. E o fato de que o GAC e o Board, sobre esse ponto, continuam intercambiando, fazendo a troca de opiniões diferentes com respeito à o que deveriam ser as salvaguardas e o que deveria fazer a ICANN a respeito. E continuam enviando-se cartas, tomando a parte um de outro, mas não há tanta troca de opiniões ou pontos de vista. O que

sugere uma melhora na forma em que se comunicam, ambos os órgãos.

O GAC vai ter uma reunião na quarta-feira de manhã com o Board, como acontece geralmente nas reuniões da ICANN. E talvez o GAC queira apresentar ao Board, não só as questões de fundo de mérito, como também as coisas de procedimento e de processo. Para apresentar podemos ter alguma melhora e evitar esses mal-entendidos que podem aparecer de forma mútua e que, às vezes, levarão a demoras.

E, com respeito aos compromissos em prol do compromisso público, de interesse público, tem assuntos mais específicos. Como, por exemplo, requisitos incorporados ao acordo de registro, como resposta ao assessoramento do GAC. E o que tem a ver com a salvaguarda vinculado com os consumidores. É possível que o GAC procure alguma medida adicional, como identificar as melhores práticas a respeito aos PICs, os pontos de interesse público. E também, o GAC fez trabalhos, revisões desta rodada atual. E através do trabalho que está fazendo a GNSO, sobre as rodadas futuras, e aí também podemos fazer referência a isso.

Há uma sessão específica quanto as políticas para o futuro dos gTLDs nesta semana, e questões relacionadas. E talvez o GAC queira fazer alguma referência a esses pontos.

Quanto a solicitação de prioridade da comunidade para novos gTLDs, isso é uma coisa que o GAC já apresentou várias vezes. Temos a opção através dessas revisões da rodada atual e com o trabalho que está fazendo a GNSO em prol das futuras rodadas. Mas há mudança nos procedimentos atuais, o que visa o Board, que disse ao GAC, que não está inclinado a tomar qualquer outra medida a respeito.

E, finalmente, temos o que tem a ver com abuso e uso indevido dos nomes de domínios, dados para informar esse tipo de situação que prevê esses abusos. E talvez esse grupo de trabalhos sobre segurança pública, que estabeleceu o GAC, possa procurar alguma medida adicional para esta questão.

E, para resumir, esta tabela, ou quadro, que acompanha esse relatório. O que está dizendo o Board ao GAC é que não considera que o Board tenha que tomar qualquer medida adicional com respeito a rodada atual de novos gTLDs. Considera que já implementou a questão de fundo, a intenção do assessoramento do GAC nos temas mais substanciais e que outras preocupações do GAC podem, talvez, ser canalizadas através de trabalhos enquanto políticas futuras, ou também dessa rodada atual que, conforme o Board, está chegando ao final. E também há uma referência por parte do Board para o GAC de diferentes órgãos autorregulados com base na indústria ou iniciativas reguladoras,

que sugerem que analisemos o que é que estão opinando aos outros. Isso é o que aparece na correspondência.

Então esse é o resumo que eu queria fazer. Eu peço desculpa por só transmitir semana passada, mas algumas cartas de correspondência chegaram tarde. Queríamos combinar toda essa informação em um documento único. Achamos que nada é simples. Mas queria mandar uma informação de referência, são muitos aqui no GAC que há parte histórico e antecedentes, já são conhecidos pelas reuniões anteriores.

Obrigado

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Tom. Em especial, obrigado à ACIG por preparar esse resumo atualizado e esse documento anexo, porque permite vedar a visibilidade perante respostas do Board quanto ao assessoramento do GAC, bem como as propostas de comentários que faz a ACIG. Isso serve, também, como orientação para manejar com esses temas tão difíceis.

Então muito obrigado, porque é muito útil.

Há, também, dois correspondentes, membros do GAC, que trabalharam nessa equipe, na formulação e preparativos desse trabalho. Então essa é a Comissão Europeia e pela outra parte dos Estados Unidos.

Então vou passar a palavra a ambos os representantes para que eles manifestem suas opiniões a respeito da reação do Board à nossa última comunicação referida a este assunto.

Comissão Europeia, passo a palavra e depois Estados Unidos vai falar.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, Thomas.

Estou procurando a parte que marquei destacado no avião, as 5 horas da manhã no horário daqui, 6 horas no meu horário. Mas não encontro.

Eu quero começar com os comentários gerais até que eu possa encontrar essa parte.

Em primeiro lugar, pensei que a análise feita pela ACIG é muito útil. Estamos muito decepcionados, claro, com algumas reações do Board. Pensamos que não há suficientes detalhes sólidos nessas respostas. E talvez podemos pensar em levar esses assuntos um pouco além.

Há um aspecto que destaquei que tem a ver com a proposta de estabelecer um comitê entre ALAC e eu acho que a GNSO. Isso é justamente o que eu não encontro, essa tal referência.

Eu sugeriria que isso deveria continuar existindo e que deve existir uma revisão dos PICs, e também no que se refere às boas práticas quanto aos PICs. Eu acho que isso é uma coisa que devemos manter, inclusive nessa rodada.

A ACIG também se referiu a outro assunto na sua avaliação relacionada com a revisão da competência e da eleição dos consumidores da concorrência e da eleição dos consumidores. E os aspectos vinculados a essa revisão da salvaguarda ou proteções. Estamos vendo esse ponto com profundidade.

Então talvez aí deveríamos concentrar nossa atenção agora. Eu acho que esse comitê voluntario tem que analisar os PICs e onde deveria se realizar as boas práticas. Isso seria muito útil para que nós centremos nossa atenção aí e depois, à revisão do CCT.

Outro aspecto que eu acho que podemos mencionar, mas não no comunicado, devemos ver como tratar. Tem a ver como uma versão mais clara deste painel de comando. Mas é assim, como nós preferirmos trabalhar nesse sentido.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Comissão Europeia.

De fato, não só GAC, mas também outras partes da comunidade apresentaram essas preocupações. E outras partes apoiaram nossas preocupações quanto a esses assuntos, em especial, que tem a ver com o ALAC e de partes de comunidades de negócios.

A título informativo, queria dizer que há uma carta de parte do presidente do ALAC, Alan Greenberg, que foi enviada ao Board da ICANN, que também apresenta uma pergunta quanto ao comitê de revisão dos PICs e implementação. E há alguma discussão a nível informal entre a GNSO, ALAC e o Board que já começou. Esta é uma das coisas que devemos levar em conta, porque alguns elementos desta revisão, que já estão se realizando, como, por exemplo, a eleição da equipe de revisão, no que tem a ver com a confiança e reeleição dos consumidores e da concorrência.

E há outros elementos onde, talvez, deveríamos ver se devemos estabelecer um comitê específico, ou ver se isso pode ser acrescentado aos processos de revisão que já existem. É um intercambio muito útil com a GNSO, por uma parte, e também com o ALAC, pela outra. Porque eles têm opiniões muito claras a respeito com o que querem que seja feito, com experiência (inint) [02:08:54] a partir da primeira rodada.

Passo a palavra para os Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, senhor presidente.

Também quero manifestar a nossa gratidão à ACIG por esse trabalho fenomenal que realizaram unificando toda a informação e poupando muitas horas. É muito útil, também, que passem esse resumo da resposta do Board.

E concordo com os membros da Comissão Europeia. Talvez cheguemos a um ponto mais longe nesse ponto das interações entre o GAC e o Board para esta rodada. E estamos de acordo com as propostas aqui apresentadas à ACIG. Devemos nos concentrar nas revisões para utilizá-las da melhor forma possível e, desta forma, ter certeza de tratar todos esses assuntos que identificamos nos últimos anos. E, também, ver aquelas questões que nós destacamos em diferentes comunicados do GAC, com respeito a se deve existir ou não outra rodada, para podermos, também, examinar. Estamos de acordo em que talvez já esgotamos ou tratamos da melhor forma possível os temas e preocupações quanto a esta rodada.

O Board fez o maior esforço por responder, mas talvez não seja uma resposta muito sólida. Mas agora, pelo menos, temos algum trabalho substancial, no qual podemos dar um encerramento ao assunto. Mas temos que pensar, também, em um painel de comando que poderia ser muito útil.

Eu não sei, não tenho muita certeza se devemos estender esse debate, mas agradecemos à ACIG e às opções identificadas, porque para nós é muito sensata.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Estados Unidos. Há algum comentário ou pergunta adicional? Sim, Suíça.

SUÍÇA: Obrigado, senhor presidente.

Eu gostaria de fazer alguns comentários.

Basicamente, estou de acordo com o que se propôs através da Comissão Europeia e dos Estados Unidos. No entanto, eu gostaria de salientar, isso tem relação com o trabalho sobre a eficácia do GAC, que, na última resposta ao Board, reconheceu que não cumpriu formalmente os procedimentos para estabelecer a interação. E talvez deveríamos salientar isso.

Também é interessante ver que na sua resposta ao Board, disse que pode recomendar que os esforços de revisão e aqueles encaminhados a desenvolver novas regras para futuras rodadas incluam a consideração de destacar e identificar as melhores práticas dos compromissos em prol do interesse público. E talvez que estabeleçamos com agrado essa possibilidade que nós

manifestemos que estamos satisfeitos. E recomendar à comunidade que trabalhe também na mesma linha.

E, como último ponto, também considero que o Board dá informações muito uteis sobre iniciativas impulsadas pela indústria. É importante reconhecer que nós consideramos que essa informação é interessante e que esperamos que o Board e o pessoal nos mantenha informados sobre os esforços dessas iniciativas levadas pela indústria e seus novos processos de revisão e as ações das comunidades que se desenvolvam para identificar as melhores práticas nos PICs.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Suíça.

Está na lista Reino Unido, mas não tenho certeza se quer falar.
Sim, Mark.

REINO UNIDO: Sim, obrigado, senhor presidente.

Em primeiro lugar, quero manifestar minha aprovação à o que já manifestou o presidente e outros colegas sobre essa análise tão completa. E, realmente, esse documento anexo é muito útil porque é muito claro. E onde se estabelece também o

assessoramento do GAC à resposta do Board e como aconteceram as comunicações. Então foi um documento muito útil.

Muito obrigado.

Quanto aos requerimentos que têm o apoio da comunidade, eu queria fazer um comentário, porque Tom também incluiu no resumo. Um dos colegas do GAC esteve acompanhando este assunto e vinculou o problema. Se relacionam, também, com os membros do GAC, não como grupos de trabalho, mas sim com esforço, com ajuda de vários representantes do GAC, como para manter a visibilidade do problema.

E tudo o que tinha a ver com os processos de avaliação, com prioridade para a comunidade, os procedimentos da ICANN, os requerimentos e os requisitos da ICANN para esse tipo de solicitações. Isso vai continuar sendo um problema. Vamos trabalhar com os colegas, nós identificamos uma equipe, mas vamos preparar uma equipe como para realizar alguma investigação. E depois voltar ao GAC para apresentar quais são os passos seguintes para a próxima rodada. Vamos nos concentrar nesse trabalho.

Conforme o que já foi debatido e também com aquilo que se falou com ombudsman, e que apareceu no relatório do ombudsman, que já foi debatido em reuniões anteriores, mas sabemos que continuam existindo problemas de alto perfil. Uma das

solicitações de .MUSIC escreveu o senhor há pouco tempo de como foi essa experiência em termos gerais com as solicitações com base na comunidade de música, foi incluída na lista de nomes categoria número um, quando fizemos esse assessoramento em Beijing, no comunicado de Pequim.

E esse é apenas um exemplo de como, na rodada atual, houveram muitos problemas, realmente, com alguma desilusão e reação que se reflete de forma negativa quanto ao processo que foi implementado para esse tipo de licitações. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Mark.

Temos outra sessão na qual vamos falar amanhã de tarde. Aquela que é a número oito e tem a ver a próxima, não, mudou de lugar então vai ser no final da tarde do dia de amanhã. Mas é um tema, realmente, que vamos tocar como parte dessas deliberações.

Algum outro comentário sobre esse tema das medidas de proteção?

União Africana.

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Não sei se é o lugar, mas o GNSO deu o relatório final sobre os serviços de privacidade e representação. Não sei se vocês se

lembram de que o GAC tinha feito comentários preparados em setembro do ano passado pelo PSWG e que tinham sido garantidos pelo GAC.

Bom, vemos que há várias recomendações feitas pelo GAC, mas não foram levadas em consideração. Então vendo que o Board vai se basear nesse relatório, não sei se nós temos que apontar alguma coisa a esse respeito. Talvez temos que pensar se damos assessoria ao Board ou não, principalmente no ponto que tem a ver com garantir a distinção entre os que são usuários comerciais e não comerciais.

Essa é uma pergunta que faço para a sala, para apontar, simplesmente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Alice.

De fato, nós recebemos recentemente a carta do Board sobre esse tema. Na verdade, não temos muito tempo, mas fica algum tempinho na quarta-feira e vamos passar esse tempo para os grupos de trabalho. Então acho que vai haver um relatório que vai mostrar isso.

Acho que agora não temos tempo, mas podemos começar a pensar se o GAC quer mostrar isso no comunicado. Quando falarmos na quarta-feira, para falar sobre essa contribuição que

pode fazer o GAC no comunicado. Acho que temos que nos mexer lentamente.

Tem a palavra, Irã.

IRÃ:

Não, não há problemas em que coloquemos isso no comunicado. Acho que são circunstâncias como essas em que pode haver um comentário. E, por exemplo, se nós fizemos uma recomendação à ICANN para que levasse em consideração, deveria ser tomado como problema com a ICANN. Não sei se na reunião do Board as interações entre o GAC e GNSO foram consideradas de maneira inadequada, mas não foi assim. Devemos colocar isso claramente para que o Board possa tomar em consideração isso quando realizar a sua decisão.

Se a nossa assessoria não for considerada, foi porque não tomando em conta, mas estavam convictos os nossos comentários.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, eu acho que está bem que podemos colocar em diferentes ocasiões. Colocamos com o GNSO porque temos a reunião. Colocamos diretamente com o Board, ou com todos, claro. A questão é pensar qual é a melhor maneira de fazê-lo.

Amanhã de tarde, sim.

Talvez, então, possamos colocar esse tema amanhã com a GNSO e perguntar por que não levaram em consideração isso no seu fundamento para a sua decisão. E, depois, quando fizermos a preparação com o Board, ver se colocamos de novo perante o Board ou não.

Vocês estão de acordo? Sim, vejo que estão acenando positivamente.

Algum comentário ou pergunta? Caso contrário vamos voltar, então, ao tema pontual.

O Tom tem algo pontual.

TOM DALE:

Não sei se é importante ou não, são vocês que devem julgar, mas esqueci de dizer previamente que existe um tema de procedimento. E queríamos que houvesse acordo no GAC. Que, quarta-feira de tarde, vocês sabem, se realiza a redação do comunicado do GAC, é uma sessão fechada. Nessa ocasião, acho que são duas pessoas do pessoal do ICANN, da área tecnológica, que querem participar como observadores da sessão. Estão trabalhando com a ACIG para ver como desenvolver um novo website do GAC.

Devido a isso, querem participar na preparação do communicate para poder estar mais atualizado a esse respeito. Mas, como a preparação do communicate é parte da funcionalidade que deve ser incluída no website, pediram que observassem como se gerencia a redação do comunicado, para poder fazê-la. Isso seria útil para a secretaria. Mas, também devemos falar com eles.

Estou colocando aqui para saber se alguém tem problemas em que o pessoal de sistemas da ICANN participe dessa sessão da elaboração da redação do comunicado. Talvez possam considerar, então, os comentários apontados antes, que é melhor saber como se fazem as coisas para entender melhor como mostrá-las.

Isto é algo que, talvez, possa ser discutido depois, mas queria colocar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, acho que, realmente, para ajudar os que desenvolvem websites, para que aprendam a ver como se desenvolvem nossos procedimentos, são pessoas técnicas, não tem a ver com o fundo das questões que discutimos e só com a forma.

IRÃ: O que há a dizer é que, se querem participar, para esse tema podem vir, mas não para o resto dos temas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que a ideia é que estejam aqui enquanto trabalhamos no comunicado, para que possam ver como se desenvolve o processo no comunicado. Que entendam como redigimos e possam usar essa informação para website. A ideia é que participem toda quarta-feira de tarde.

Ficou claro?

Reino Unido.

REINO UNIDO: Bem, é bastante sensível o pedido feito. Quero verificar com Tom, quando esperam decidir o tempo que ficou livre pela ccNSO na agenda. Porque falo, também, com o pessoal de direitos humanos, não sei como...

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, muito bem. Então qual é a oferta que se está fazendo? Vamos dizer que antes das seis da tarde vamos tomar uma decisão para poder comunicá-la a eles.

Parece que não temos problemas em que haja pessoal técnico enquanto decidimos. Não é na questão de conteúdo, mas sim no técnico.

Vamos voltar ao ponto da agenda número dois, quatro, cinco, seis, 16 e 17. Em qual estamos agora? No número quatro?

Acho que tivemos uma boa apresentação feita pelos co-presidentes sobre a proposta. Como foi desenvolvido e também como continuar. Acho que, então, nesse momento não deveremos dedicar muito tempo para ver como vai se implementar isso porque primeiro precisamos saber quais são as nossas opiniões sobre a proposta do CCWG.

Como disse antes, temos uma teleconferência baseada nas opiniões das do ano passado. Estivemos falando de troca de opiniões que tínhamos sobre a proposta e deixo em aberto a reunião para a opinião e os comentários. Peço que considerem o que falaram os co-presidentes sobre as expectativas sobre a resposta.

Nós podemos responder o que quisermos, isso fica claro. Mas é bom saber que é o que eles gostariam de receber.

Ficou claro que o que dissermos deve ser bem claro para que não haja ambiguidade ou interpretações erradas que quis dizer o GAC.

Vejo pessoas que sorriem no fundo da sala.

Fica em aberto a reunião para comentários e perguntas.

Ou, não sei, antes de passar a palavra, precisaria ver se fazemos uma avaliação geral de todo o documento. Pensei que isso é o que preferiam. Ou querem fazê-lo recomendação por recomendação? Eu acho, do que escutei, quanto mais breve for a resposta, será mais fácil.

Irã, por favor.

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente. Antes de ler um livro, não podemos decidir ou julgar o conteúdo dele. Acho que teremos que ir para cada uma delas para ter uma compreensão geral.

Umás 30 pessoas participaram da teleconferência, mas houve mais representação. Então acho que se os senhores, distintos colegas, decidirem, podemos ter uma discussão breve sobre a recomendação para ver se todos entendemos o mesmo e estamos em sintonia. E temos uma maneira comum de saber o que se trata e decidimos como continuar.

Nesse momento, acho que estamos muito longe de decidir algo sobre a resposta. Então depende de como analisarmos essa situação. Acho que é melhor que os senhores e outros colegas estiverem de acordo. Vejamos as recomendações e expliquemos do que se trata, depois damos uma a uma o que fazer.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado ao Irã.

Quero dizer que nem todos seguiram de perto o processo. Mas a ideia não é dedicar muito tempo para explicar e falar, mas ouvir as opiniões que vocês têm. Espero chegar a um equilíbrio que seja adequado para dar um tempo ao debate depois.

Rapidamente, podemos ir às recomendações. Não sei se temos que passar o mesmo tempo para todas as recomendações. Nós já fizemos algumas opiniões sobre recomendações, então como estamos no primeiro rascunho e não há uma mudança em todas, sendo temas de fundo.

Não sei, Tom, se você pode rapidamente guiar-nos por essas 12 recomendações, começando pela recomendação número um, é claro.

TOM DALE:

Obrigado. Sim, ACIG distribuiu um documento, faz uma semana. Eu sei que foi muito perto da reunião, mas esse documento que foi, também, antes da chamada, da ligação do GAC. Mas peço desculpa porque entregamos o documento muito perto da chamada. Mas haviam muitas coisas para incluir, e tudo isso finalizou recentemente, muito recentemente.

Então como Kavouss e outros mencionaram no relatório, eu quero dizer que nele, no relatório, se incluem vários documentos

e alguns anexos que têm a ver com recomendações em detalhe, diferentes opiniões e falando e explicando informação importante, bem como os relatórios de minoria, vários deles foram apoiados por vários membros do GAC.

Então a situação da que se falou, dessa teleconferência, a recomendação um que tem a ver com estabelecer uma comunidade com faculdade concedidas para aplicar faculdades e da comunidade, as implicações para o GAC ali dependem de alguns limiares que tem a ver com a participação do GAC em temas operacionais e não só de assessoria, dependendo da perspectiva.

Junto com a recomendação número dois, que fala de um período para participar, escalonar e aplicar, isso também tem a ver com os processos de trabalho, processos de ver como se exercem as recomendações. Então tinha que dar maior consideração sobre onde querem estar no relatório, comparado com tomar uma decisão, ser participante, não sei, com um D maiúsculo, um V maiúsculo e o que significava isso nas últimas instâncias. Porque houve uma oposição a ser um participante de assessoria, e também se falou sobre esse carve-out de exclusão do GAC, que tinha a ver com participar nas decisões da comunidade, que tem a ver com as questões do Board, que se baseia na assessoria oferecida pelo GAC por consenso.

Também se deve considerar, então, isso junto com a recomendação quatro, que fala de quais são essas faculdades, que são as de rejeitar certos planos da ICANN, o orçamento da ICANN, a remoção do Board, dos diretores do Board e iniciar um processo de revisão independente e vinculante. Porque esse processo de revisão independente não é o que temos nesse momento. Então um dois, três e quatro são pacotes impróprios.

Esses são os temas dos quais falamos na chamada. E houve diferentes visões, mas não houve nenhum acordo ou posição comum ou detalhada nesse momento.

Thomas, por favor.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Tom, por esses elementos que estão vinculados com esse empoderamento da comunidade com faculdades.

Algum comentário sobre essa recomendação?

Irã, por favor.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Permitam que parabeneze Tom pelo que disse. Eu sugiro que vamos um pouco mais lentos para entender todo o tema. A recomendação um tem a ver com empoderar a comunidade, por que temos que empoderar a

comunidade? Qual é o tema que está sendo tratado aqui em discussão? O tema de discussão, até agora, foi que a NTIA realize essa custódia. É uma única entidade.

E quero transferir essa custódia à comunidade global dos multistakeholders. Portanto, essa comunidade de múltiplas partes interessadas deve ter o poder e faculdade para cumprir a mesma função que a NTIA.

Quando falamos da comunidade global de múltiplas partes interessadas, depois de muita discussão, dissemos que seriam essas três SOs e quatro ACs. Essas três SOs e quatro ACs deveriam se juntar e estabelecer uma comunidade empoderada para ter algo que está permitido dentro do direito californiano que se chama o designador único.

Então toda a recomendação um tem a ver com realizar essas ações, reunir essas SOs e ACs e todas as associações que estão não incorporadas e permitir que ajam conforme o código 6333 e que, depois, estejam facultadas para agir como uma entidade que possa realizar essa função de custódia em substituição da NTIA. Essa é a recomendação número um. Não deveríamos falar de mais nada. Essa é a recomendação que empodera a comunidade. Deveríamos ver assim e ver se há dificuldade para ver isso.

E se houver alguma alternativa depois de 14 meses de trabalho do CCWG, se essa é a única maneira possível que se encontra

conforme o aconselhado pelos assessores legais, que foram utilizados pelo CCWG. Isso foi estudado com extremo cuidado e depois de muitíssimas análises se chegou à conclusão de que a única opção que funcionava para essa comunidade para que pudesse estar facultada para agir e fazer essa função.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Há alguma perguntar?

COMISSÃO EUROPEIA: Quero destacar quão útil é pensar sobre (inint) [02:36:44] realizadas com a análise da ACIG. Pensamos que é objetiva, é clara e independente e deixa bem marcado quais são as vantagens e desvantagens e quais poderiam ser as implicações para o GAC. Então sugeriríamos que leiam, se não tiveram a oportunidade até agora. Também agradeço o dito por nosso colega do Irã, estamos de acordo com ele. Dedicaríamos muito tempo se víssemos cada uma dessas situações que repetem o que já está refletido de forma muito útil e clara nesta proposta da ACIG. O que não quer dizer que não estou de acordo de ir ponto por ponto. Deveríamos ir ponto por ponto, mas eu acho que nem todos podemos repetir do que se trata cada um. Se bem, essa avaliação do Irã é muito útil, eu acho que não vamos ter tempo de dedicar tanta coisa a cada um dos pontos. Temos que basear

nosso trabalho no trabalho apresentado para a ACIG, deveríamos tratar dessa forma a discussão de cada tema.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Agradeço à União Europeia. Temos que fazer, aqui, alguma concessão para ver quão inclusivos somos e quanto tempo temos para a discussão. Como vamos continuar amanhã com essa discussão, aqueles que não tiveram a oportunidade de ler, eu digo que é muito bom o exercício de leitura, de ver todas essas recomendações. Eu vou ler de novo hoje à noite e se os senhores lerem, não estarão sozinhos.

Há algum outro comentário quanto à recomendação um?

Primeiro, Reino Unido e depois Dinamarca.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente. Eu acho que poderia ajudar se planejamos como trabalhar a respeito. Se fazemos uma análise da teleconferência que teve o GAC, porque eu acho que foi muito útil, para poder identificar quais são as recomendações que não tem qualquer polêmica ou controvérsia, porque já se falou muito nessa ligação, nessa teleconferência, mas quando falava com as partes interessadas, vimos que o GAC estava de acordo com quatro séries. Poderíamos, talvez, fazer esse tipo de resumo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que é uma boa sugestão. Eu serei muito breve em fazer uma revisão dessa teleconferência. Não existiram comentários sobre dez ou 12 recomendações. Houve muito debate sobre a recomendação dois, que está vinculada estritamente com a recomendação número um. E também havia acordo, consenso, quanto que não havia uma posição de consenso sobre a recomendação 11. Não vou entrar nos detalhes desse assunto de tão longa data, mas existiram inquietações ou preocupações manifestadas nessa teleconferência. É claro que todos têm direito, o que se comentou, mas esse é o resumo que posso fazer.

Passo a palavra para Dinamarca e eu acho que mais alguém tinha pedido a palavra.

DINAMARCA: Obrigado, senhor presidente. Dinamarca pode apoiar a recomendação número um, porque entendemos que permite o GAC ser parte da comunidade empoderada. Temos que ter certeza de que podemos voltar e que o GAC pode participar. E se vai participar, qual será o papel nesse sentido? Eu acho que há duas situações diferentes. Não temos problema com a recomendação em si, mas gostaríamos de ter um debate separado quanto a como o GAC vai participar no futuro. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado Dinamarca. Passo a palavra para Irlanda.

IRLANDA: Obrigado, senhor presidente. Eu queria dizer uma coisa quanto ao comentário do Reino Unido. Eu acho que essa abordagem estruturada seria útil se não pudéssemos estabelecer que há dez recomendações que não são controversas, então entendemos que podemos dedicar tempo às outras duas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Temos aqui o pedido de ver todas, para aqueles que não estiveram na teleconferência, enfim, isso eu deixo à consideração dos senhores. Se os senhores estão de acordo com nos concentrarmos apenas nessas duas, que podem ser mais polêmicas, ou se fazemos uma lista de todas para aqueles que não estiveram presentes nessa ligação. O que os senhores disserem. Passo a palavra ao Irã.

IRÃ: Se os colegas não querem ver as diferentes recomendações, então não veremos. Nós sabemos muito bem quais são. Nós, o que queremos fazer para benefício daqueles colegas que talvez tinham alguma dúvida. Então se dizem que não é necessário fazer, podemos dizer que temos 12 recomendações, que aceitamos a número dois e a 11, que não precisamos de

explicação nesse sentido. Entendo que essa seria a intervenção dos colegas. Se não querem explicar todas, muito bem, nós não precisamos de explicação, nós sabemos do que se tratam.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã.

Antes de passar a palavra a outro representante, talvez uma coisa que não ficou muito clara na teleconferência é que nós recebemos com prazer esse tipo de sugestões, mas que teríamos que ver todos juntos, porque o elemento da exclusão do GAC está na recomendação um e dois. Então eu poderia dizer que se todos estão de acordo em não discutir a número três até 10 e a 12, que apenas nos concentremos na um, dois e 11. Isso, talvez, seria uma forma de tratar o assunto. Não sei se há alguma objeção.

França e, depois, Comissão Europeia.

FRANÇA: Estou de acordo, senhor presidente, com respeito a exclusão do GAC. Acho que isso também se relaciona com a recomendação número um. E, como os senhores sabem, muitos países manifestaram as suas preocupações incluídas nos comentários de minorias quanto as recomendações um, dois e 11, e aí não há consenso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: O que eu sugiro é que nós vejamos essas recomendações que não são controversias, onde não há uma posição minoritária adotada. Nós tivemos cinco membros do GAC nessa CCWG, nesse setor. Então o que eu dizia é que temos uma explicação da secretaria. E, depois, cada um de nós pode dar a sua explicação do que aconteceu, mas não temos tempo para isso. Então a minha proposta é que vejamos rapidamente, com base nessa análise tão útil que fez a secretaria, nessas áreas que não são tratadas pelas posições minoritárias, e vejamos onde não há objeções.

Eu vou dizer dessa forma, onde não há objeções. Então também, depois, podemos ver se há apoio ou não. E podemos voltar à aquela ação de que talvez existe uma posição de uma minoria, onde talvez exista alguma preocupação pendente e quais são suas consequências reais. Ou seja, não deixar nada excluído. É tratada dessa forma.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu tentarei fazer uma proposta, porque se continuarmos essa discussão por muito tempo, não vamos ter tempo para fazer nenhuma das duas coisas, nem ver cada uma, nem nos concentrarmos nas importantes.

Podemos supor que podemos dar tempo a todos até amanhã de manhã para que analisem as propostas. E se ninguém apresenta uma preocupação, o problema sobre as outras nove além da número um, dois e 11, supomos amanhã que não haverá qualquer preocupação do GAC. Então não precisamos ler agora, seja de forma breve ou extensa. Então se amanhã ninguém tem alguma preocupação para apresentar, não vemos. Agora, se há alguma preocupação ou inconveniente, então, sim, vamos ter que analisar. E podemos nos concentrar na discussão da número um e número dois.

Há alguma objeção agora para tratar o assunto dessa forma?

ARGENTINA:

Não é uma objeção, é uma sugestão. Talvez a secretaria poderia, eu não estou muito bem com o inglês hoje, poderia indicar quais são os documentos que os colegas deveriam ler hoje à noite, para que todos estejamos em sintonia. Porque há vários documentos nesta documentação tão bem preparada que recebemos. E, para alguns de nós, talvez seja difícil identifica.

Apenas essa sugestão que eu queria fazer. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que é um relatório sobre a questão dois, quatro, cinco, seis, 16 e 17. Ou, para melhor dizer, 13, 14 e 16, não é? São 40

páginas e vem todo o documento. Mas são menos e se concentram nos temas principais.

TOM DALE:

Obrigado, Thomas. O documento tem uma atualização, esta é a versão mais atualizada que foi distribuída na segunda-feira, se não me engano. Sim, tem 40 páginas e contém todas as recomendações e alguns comentários de parte da secretaria. Mas também tem vínculos, o que é muito importante para o website da CCWG, onde os senhores podem pegar e ver todo o material. É um pacote bastante grande. Eu entendo que nem todos, mas todas as comunidades, eu acho, é acessível para toda a comunidade. E vai ser analisado durante toda a semana. Mas lembrem que ali há muitos detalhes, inclusive no relatório e que há anexos detalhados que são uma parte importante da proposta do CCWG. E há diferentes apêndices, também, para dar maior contexto. Então todo esse material, que vai chegar ao Board e à NTIA, vai ser esse documento, se entra em acordo. Então há muita informação.

Agradeço, então, aos comentários tão amáveis da Comissão Europeia, quanto a utilidade desse material. Realmente passei grande parte do meu final de semana preparando esse relatório, e não assistindo ao jogo. Então peço, por favor, que levem em conta essas ressalvas que levam a outros websites onde

aparecem mais informações, mais detalhes que não podemos apresentar agora.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem, obrigado, Tom.

Podemos aguardar, então, começar a discussão do ponto um e dois. Ou querem analisar tudo junto? Discutir primeiro a recomendação número um ou número dois? As duas juntas? Passo a palavra ao Irã.

IRÃ: Valorizamos muito o resumo que fez a secretaria. Essa é uma avaliação da secretaria que pode diferir da nossa. Então eu acho que não deveríamos nos concentrar apenas no critério ou na avaliação da secretaria, porque isso é perigoso. Ou nós discutimos ou discutimos com base nesse documento. Isso é bom como antecedente, como informação de referência.

Eu quero que os colegas sejam guiados de forma correta ou não. Ou discutimos totalmente ou discutimos esse documento que tem o consenso. Mas não tomemos como base a avaliação de pessoas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Claro, todos têm a liberdade de fazer referência ao texto original. Eu acho que isso fica claro.

Canadá pediu a palavra. Não esqueci dos senhores. E vão fazer algum comentário de procedimento ou de fundo?

CANADÁ: Obrigado. Eu queria fazer a observação quanto a importância da recomendação número um, que é a base para o resto do relatório. E o que respeita colocar o ponto de referência que se transfere esse ponto de custódia do governo dos Estados Unidos à comunidade empoderada. Eu acho que isso é muito importante como conquista e é uma mudança, a princípio. Reconheço que isso também leva à recomendação número dois.

Mas como uma questão de princípios, estamos mudando a custódia dos Estados Unidos à comunidade empoderada. Então eu acho que, talvez, os pontos mais polêmicos estão na recomendação número dois.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Há algum comentário adicional? Indonésia.

INDONÉSIA: Um comentário breve. Isso também já foi mencionado antes, quando se falou do direito californiano. Eu acho que todos

estamos insatisfeitos com isso. De fato, eu não estaria muito satisfeito com a recomendação número um, dois, três e quatro, mas enfim, no final de contas devemos tolerar, porque senão nunca vamos ter um acabamento das propostas. E, em segundo lugar, se estamos perante um problema, sempre há a possibilidade de que todos os países implementem o programa no seu próprio país.

Vou dar um exemplo. A recomendação sobre direitos humanos. Por exemplo, os direitos humanos, em todos os países, são diferentes. Na Indonésia, a pornografia de adultos não está permitida. Isto representa um problema do ponto de vista dos direitos humanos. Mas em outros países pode ser diferente. Então temos que fazer tudo o que é necessário para implementar as regulamentações nos países conforme os direitos humanos de cada um.

Então, talvez todos podemos tolerar um pouco de desconformidade nas relações. Mas, no final das contas, temos que ter a certeza de chegar a um ponto final para o próximo final de semana, para poder transmitir à NTIA. Caso contrário, nunca vai acabar. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Mais outro comentário ou pergunta? Alguém quer manifestar alguma preocupação ou apoio a respeito das recomendações um ou dois?

Todos podem tentar conviver com as recomendações um e dois? Ou é muito tarde? Vou voltar amanhã dizendo “não, não queria dizer isso”.

Muito bem, temos 18 minutos, então vamos tentar aproveitar esse tempo.

Irã e Países Baixos.

IRÃ: Obrigado, presidente. A recomendação um e dois, de fato eu acho que a número um é o esqueleto de todo o sistema de prestação de contas e que está bem se estabelecemos essas faculdades e atribuições.

Outro ponto, essa exclusão que aparece, também, na recomendação número um. Então devemos, eu acho, falar da exclusão quando vemos a recomendação número 11. Mas, além disso, podemos considerar a faculdade de mudar os estatutos fundamentais, os regulares, o orçamento, a remoção de um diretor, nós não podemos remover ninguém, porque não designamos e indicamos ninguém, (inint) [02:54:10] do Board

todo, o orçamento da IANA. Acho que tudo isso não gera qualquer problema, porque é um elemento essencial.

Mas a recomendação número dois fala dessa exclusão. E parte disso tem a ver com a recomendação e tem a ver com a recomendação 11. Talvez deveríamos tratar esse ponto quando tratemos essa outra recomendação número 11.

Mas depois da recomendação um e dois, acho que todo o sistema de prestação de contas se baseia nisso, então não vejo qualquer problema como para não apoiar. Tudo isso já foi debatido e eu acho que o CCWG e o CWG, o seu entendimento tem base nos vários poderes e divisões (inint) [02:54:57] o orçamento anual e quinquenal da ICANN e todos esses temas.

Eu acho que, além da exclusão, conforme a opinião, não deveria existir outro problema com as recomendações um e dois.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã.

Esse é o parágrafo 52 na recomendação número um. E aparece, novamente, no parágrafo 102, na recomendação dois, se não estou errado.

Agora, Países Baixos e, depois, Brasil.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado, senhor presidente. Ia falar a mesma coisa que disse o colega do Irã. Isso tem a ver com os princípios e com o equilíbrio de poderes entre a comunidade e o Board. E também, dentro de parte da comunidade. O que significa que esse é o fundamento do que estamos fazendo em todos esses exercícios.

Eu peço a mesma coisa que o representante do Irã. Temos que nos concentrar ou esperar algumas coisas que, realmente, apresentam preocupações a alguns governos

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Brasil.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Eu quero fazer comentários gerais, que tem a ver com a forma na qual nós participamos desse exercício, quanto a nossa participação nesse exercício e o que são as funções da IANA dentro da ICANN.

Quero agradecer, em primeiro lugar, é importante destacar que o Brasil participa aqui. Mas, levando em conta um grande contexto de tudo o que tem a ver com as deliberações vinculadas com a governança da internet, nós também levamos em conta a reunião

muito importante que tivemos há alguns meses em Nova Iorque, onde avaliamos a implementação das WSIS e os resultados (inint) [02:57:08]. Eu acho que foi um documento de resultados muito bom, muito equilibrado, todos os governos trabalhando juntos, recebemos apoio de todas as partes interessadas e contribuições. Conseguimos chegar a um documento onde se reiterou o marco que tínhamos recebido das WSIS, da cúpula da sociedade de informação. E, claro, foi estabelecido o enfoque multissetorial e como podíamos fazer isso da melhor forma para ter uma internet governável. E aí estivemos todos de acordo.

E, também, quando reafirmamos esse marco, que já vinha da WSIS, também reconhecemos a abordagem multissetorial que pode favorecer a geração de espaços e de mecanismos para todas essas partes, inclusive os governos, para que todos participem.

Quero dizer isso porque quero que conste, então, que a minha obrigação de participar nesse exercício. Eu tenho certeza absoluta de que esse enfoque multissetorial é o mais adequado para (inint) [02:58:28] as funções da IANA. Estamos totalmente confortáveis e confiantes nesse entorno multissetorial dentro da ICANN. Eu acho que a gestão dos recursos críticos é a área, por excelência de governança da internet, que permite esse formato de múltiplas partes interessadas.

Mas também, eu quero manifestar que é muito importante garantir que a proposta definitiva e final permita, a todas essas partes interessadas, cumprir com o seu papel e responsabilidade de forma adequada. É por isso que estamos de acordo e que temos que escutar a recomendação um e dois, a que faz referência e que se relaciona este modelo multissetorial que apoiamos totalmente. Mas nos preocupa que isso traga algum assunto referido à exclusão. Porque também gera algum desequilíbrio a respeito desses papéis e responsabilidades e a forma que os governos podem exercer essas responsabilidades dentro desse novo modelo que estamos trabalhando.

Esperamos, então, ter tempo para debater isso amanhã, porque eu sei que é muito tarde hoje. Mas eu quero reiterar o nosso apoio a esse modelo multissetorial dentro da ICANN. A nossa adesão ao exercício que tivemos realizando e a nossa preocupação a respeito desse desequilíbrio que gera dentro dessa noção. E, claro, vamos participar (inint) [02:59:58] quando falamos da recomendação número 11.

Também se falou alguma coisa de direitos humanos e eu achei um pouco estranho que os direitos humanos se aplicam de forma diferente a esses diferentes membros. Não podemos apoiar isso. Os direitos humanos são uma coisa universal, indivisível e também estão bem estabelecidos na declaração internacional de direitos humanos, na forma em que nós entramos e aproximamos

os direitos humanos dentro da ICANN tem que refletir o nosso entendimento. E eu acho que há o consenso entre todos que têm a ver com esse respeito aos direitos humanos em geral.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil.

Quando falamos de discussão dos direitos humanos, o marco internacional fica claro dos direitos humanos, porque se aplica para todos. Mas podem existir algumas regulamentações tradicionais a nível local que, talvez, sejam diferentes, com diferentes alcances. Não vejo como uma contradição o que foi mencionado.

Muito obrigado.

Mais algum comentário ou pergunta?

União Europeia.

UNIÃO EUROPEIA: Obrigado, senhor presidente. Não tenho uma pergunta. Talvez seja uma proposta. O senhor vai decidir se é proposta ou pergunta.

Realmente me preocupa o que mencionou o Brasil, e sei que muitos têm essa mesma preocupação. Eu sou totalmente neutro, como se pode imaginar. Mas me pergunto se não seria útil, para

aqueles que têm preocupações sobre os aspectos que tem a ver com a participação do GAC em relação a recomendação um e dois, se pudessem quantificar ou esclarecer, exatamente, onde estão ou quais são os pontos específicos para essa preocupação.

Entendo perfeitamente a preocupação, porque todos queremos ter um sistema operacional multissetorial, onde participem todos, conforme seus papéis e responsabilidades pertinentes. Entendo essa preocupação, mas, para entender melhor, acho que isso também vai servir para o resto da sala, queria saber, exatamente, se podem quantificar ou esclarecer quais são essas preocupações e, depois, debater, discutir, com maior detalhe amanhã e a seguir nessa reunião.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Acho que o que pode surgir dessa deliberação é que aqueles que têm a preocupação com a proposta, conforme está colocada atualmente, tem a declaração que foi enviada como declaração da minoria ao CCWG. E ali há vários elementos. Mas não sei se querem explicar novamente ou esclarecer os conceitos.

Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente.

O embaixador foi muito claro dizendo que, no que tem a ver com apoiar o processo, a abordagem de multissetoriais ascendentes, não há nenhuma preocupação. Mas essas duas recomendações foram emendadas e começaram a incluir um tema que tinha a ver com a exclusão e que tem a ver com a recomendação 11. Ou seja, que se tratarmos essas exclusões e a trataram por separado, porque depois a vimos na recomendação 11 e vimos, exatamente, do que se trata essa exclusão, quais as implicações, probabilidades de que aconteça essa exclusão, quais são as coisas a favor e contra, não haveria problema com a recomendação um e dois como arcabouço de todo esse mecanismo.

Eu acho que não há problemas em tomar essa abordagem sugerida pelo palestrante anterior. Então pulemos isso, passemos para o resto, rapidamente, e amanhã nos concentramos na recomendação 11, vamos ver a Prova de Resistência 18, nível de objeções ou aprovações do GAC e assessoria do GAC, e aí vamos falar da exclusão e consequências dessa exclusão nas implicações dessa exclusão para o que pode ser a remoção do Board ou painel independente.

Então é isso que devemos fazer para a facilidade da discussão.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que essa colocação está muito boa. Começamos com um, mas acho que vamos continuar com a 11 amanhã de manhã para fechar essas ligações que tem a ver com as recomendações um e 11.

Reino Unido pediu a palavra.

REINO UNIDO: Sim, concordo com essa abordagem da recomendação um e dos temas que surgem dela, de como os governos participam na estrutura de empoderamento com base no princípio que figura da recomendação um. A Dinamarca fez uma pergunta bem clara, nós devemos decidir, o GAC vai ser somente assessor, também vai participar das decisões? Isso significa, na prática, participar de um voto, que é algo que o GAC nunca fez e nunca quis fazer.

Esse é um dos pontos que se deve debater e discutir. O outro tem a ver com a exclusão, com o carve-out. Acho que o nosso colega do Irã disse quais são as peculiaridades dessa exclusão identificável. E disse na sessão anterior, não estavam presentes os co-presidentes, mas não significa exclusão do processo de chegar uma decisão com base na comunidade, mas o GAC sempre vai ter um papel de assessoria e não vamos participar para votar.

E há um terceiro ponto, que se refere ao processo multissetorial. Eu acho que, como disse antes, vimos uma evolução do modelo

da ICANN, multissetorial, que melhora o papel dos governos. Estamos tendo um trabalho transversal, porque estamos trabalhando com a GNSO. E eu acho que isso significa que existe uma abordagem muito mais comunitária, nos aproximamos mais do que precisam as comunidades ou suas oportunidades, desenvolvimento de políticas, temas jurídicos. E acho que isso pode ser útil em um processo de escalonamento. Também pode ser que a visão seja, tenhamos menos fricção, menos problemas para ter menos confrontação.

Esse é o comentário que eu queria fazer.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Reino Unido. Outro comentário? Paraguai.

PARAGUAI: Obrigado, senhor presidente. Estou de acordo com meu distinto colega da Dinamarca, dizendo que estamos discutindo recomendações aqui. Segundo o que eu entendo, recomendações são isso, recomendações. A não ser que eu não tinha entendido claramente e estejamos falando de instruções, ordens.

Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bem, sim, são recomendações. Mas se ninguém fizer uma objeção, vão ser implementadas e vão se tornar uma realidade. É por isso que agora temos a possibilidade, junto com outras SOs e ACs, de dizer que apoiamos e não objetamos essas recomendações, então vão ser implementadas. Porque se não há consenso e objeções, basicamente o sinal é que vai haver uma implementação disso. Sim ou não?

Então, na teoria, podemos dizer que a implementação, sim. Mas aí vai ser difícil. Porque esse “sim, mas”, se deram e se viram nos últimos meses. Então agora trata-se, basicamente, de sim ou não. Talvez precisemos de explicações, referencias, de coisas que fizeram no passado. Mas a pergunta é se fazemos alguma objeção à essa proposta de recomendações para que sejam implementadas tal como estão no documento? Eu espero que, pelo menos, fique claro que estejam de acordo com o que disso.

Suíça tem a palavra.

SUÍÇA: Obrigado, senhor presidente.

Como estamos chegando ao final da sessão, queria compartilhar uma reflexão com meus colegas. Enquanto lemos esse documento preparado por ACIG, um excelente documento, hoje à noite, quando lermos, poderemos ver toda a imagem geral,

concentrar-nos na recomendação, para ver como realmente é um esforço, para que a custódia da ICANN, através da comunidade de múltiplas partes interessadas operacional possa levar a cabo. E como temos alguns aspectos que resultam positivos, como disse o nosso colega Kavouss, dentro dessa estrutura que nos dão as faculdades e que estão definidas na recomendação dois, que são totalmente positivas. E acho que deveríamos, provavelmente, dar um sinal de apoio e dizer que valorizamos os aspectos positivos, embora haja preocupações vinculadas com alguns dos aspectos ou detalhes incluídos nessa recomendação.

Mas acho que seria realmente útil, não só nos concentrarmos no problemático, mas determinar onde estamos, em que passo do processo, para dar uma resposta clara e simples ao CCWG. E, nessa resposta, acho que devemos ter a imagem ao panorama geral. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Suíça.

Já são seis e um minuto. Então, há uma única possibilidade a mais de que alguém fale.

Irã.

IRÃ: Sim, talvez possamos ter essa conclusão provisória sobre a recomendação um e dois. Vou colocá-lo enquanto fique pendente um esclarecimento sobre o tema da exclusão carve-out que aparece nas recomendações um e dois e, ao discutir esses temas em relação a recomendação 11, o GAC apoia, em princípio, os objetivos dessas duas recomendações. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado por essa proposta. Lembremos, isto o Thomas, porque devemos ser o mais claro possível e Thomas nos disse hoje que se fizermos uma declaração de independência, não fica muito claro o que queremos dizer. Então pensemos nessa proposta. E acho que amanhã de manhã vamos continuar com essa discussão e começar diretamente com a recomendação 11.

Não discutimos em detalhes, e talvez haja milagres, encontremos posições como para aprová-lo rapidamente. Que tenham todos boas noites.

Alguém pediu a palavra?

REDOUANE HOUSSAINI: Queremos anunciar, se aproximou de mim alguém do ministério para estar presente na reunião de alto nível, para dizer que amanhã vai organizar um jantar em honra do ministro e chefe de delegação, às 11 horas no restaurante (inint) [03:13:39]. No centro

da cidade vai haver dois ônibus que vão partir as 7:15 para ministros e chefes de delegação. Não há lugar para todos, pedimos desculpas. Os convites podem ser pedidos para a Julia, todo mundo a conhece. Então agradeceríamos que fossem procurar esses convites.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado por esse oferecimento tão generoso. Vemos que somos tantos os presentes. Imagino que vai haver muita gente convidada.

Obrigado a todos, esperamos que passem um bom sábado à noite. Nos encontramos amanhã as 8:30, mais ou menos pontual. Sejam o mais pontual possível. 8:30, amanhã de manhã. Muito obrigado.